

5. Caracterização e evolução do sistema educativo

Neste capítulo procuraremos traçar uma imagem do que tem sido a procura do ensino no nosso concelho, bem como uma avaliação dos níveis de escolarização actuais da população e taxas de sucesso da população escolar, a par de uma análise das condições de funcionamento do parque escolar existente. Procurar-se-á ainda traçar um quadro prospectivo das tendências da rede educativa do concelho.

5.1. *A procura da educação e do ensino*

Aqui procuraremos traçar uma análise do comportamento recente do sistema educativo local³³, com ênfase nos seguintes aspectos: evolução da frequência escolar e sua distribuição espacial, níveis de escolarização e níveis de sucesso escolar. Elaborar-se-á ainda um cenário prospectivo da população a escolarizar até 2011.

Relativamente à evolução da frequência escolar, será de referir o decréscimo generalizado do número de alunos na rede educativa nacional que, naturalmente, se verifica também ao nível concelhio. De facto, segundo os dados disponíveis do Ministério da Educação, apenas a educação pré-escolar e o ensino recorrente (do ensino público) registaram uma variação positiva (respectivamente 3% e 20%) entre os anos lectivos 1997/98 e 1998/99. Genericamente, o ensino público decresceu 3,3% e o privado aumentou, no mesmo período, 5,4%. A distribuição dos alunos por nível de ensino (público e privado) no ano lectivo 2001/02 é traduzido pelo seguinte gráfico:

³³ A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária, incluindo a concretização da acção social escolar no município (números 3 e 4 do art.º 12.º do Decreto-Lei 7/2003)

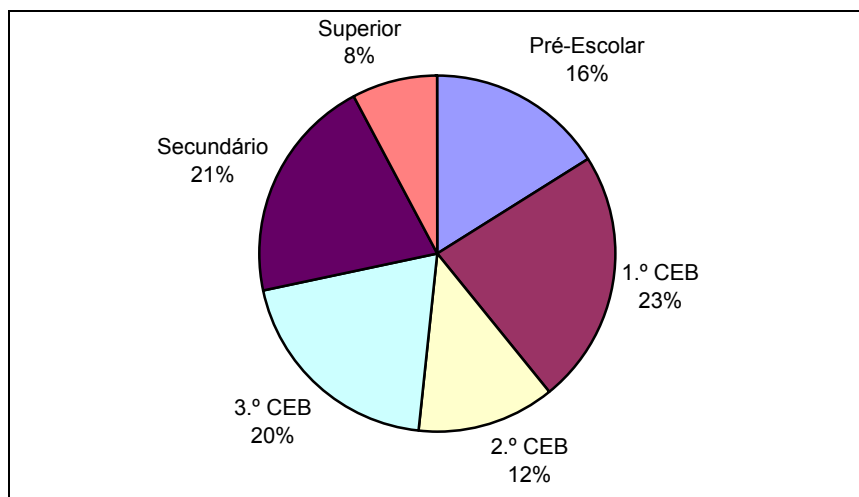


Gráfico 11 – Distribuição percentual dos alunos por nível de ensino (Concelho, 2001/02)

resultante da tabela:

Tabela 9 - Distribuição numérica dos alunos por nível de ensino (Concelho, 2001/02)

	Ensino Público	Ensino Privado	Total de Alunos
Pré-Escolar	528	439	967
1.º CEB	1300	99	1399
2.º CEB	687	55	742
3.º CEB	1133	74	1207
Secundário	1086	154	1240
Superior	-	467	467
Total de Alunos	4734	1288	6022

Analisemos em pormenor a situação no concelho de Torres Novas.

5.1.1. Educação pré-escolar

As tabelas dos anexos **A** (p. 98) e **B** (p. 99) proporcionam-nos uma visão retrospectiva da situação escolar na educação pré-escolar pública e privada (respectivamente) entre os anos lectivos 1995/96 e 2001/02.

Da análise dessas tabelas depreende-se que a taxa de natalidade tem influenciado o número de alunos nas nossas escolas. No entanto, o gráfico que a seguir apresentamos, parece traduzir uma tendência de crescimento do número de alunos a partir de 1998/99:

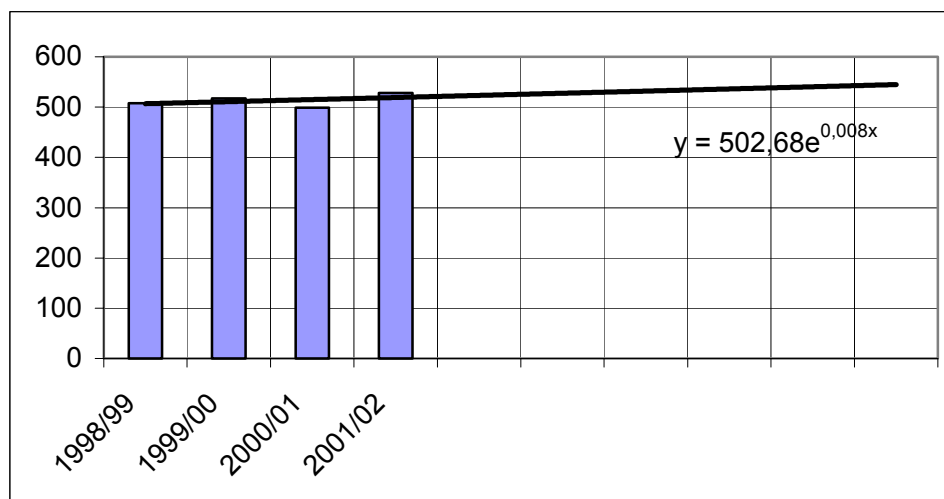


Gráfico 12 – Evolução do número de alunos da educação pré-escolar pública

O número de alunos nos jardins de infância privados tem registado uma certa estabilização (ver **B**, p. 99). Por outro lado, dos dados apresentados nos anexos, podemos observar que os alunos se distribuem equitativamente entre o ensino público e o privado, com uma ligeira vantagem para o público (cerca de 4%). Graficamente temos:

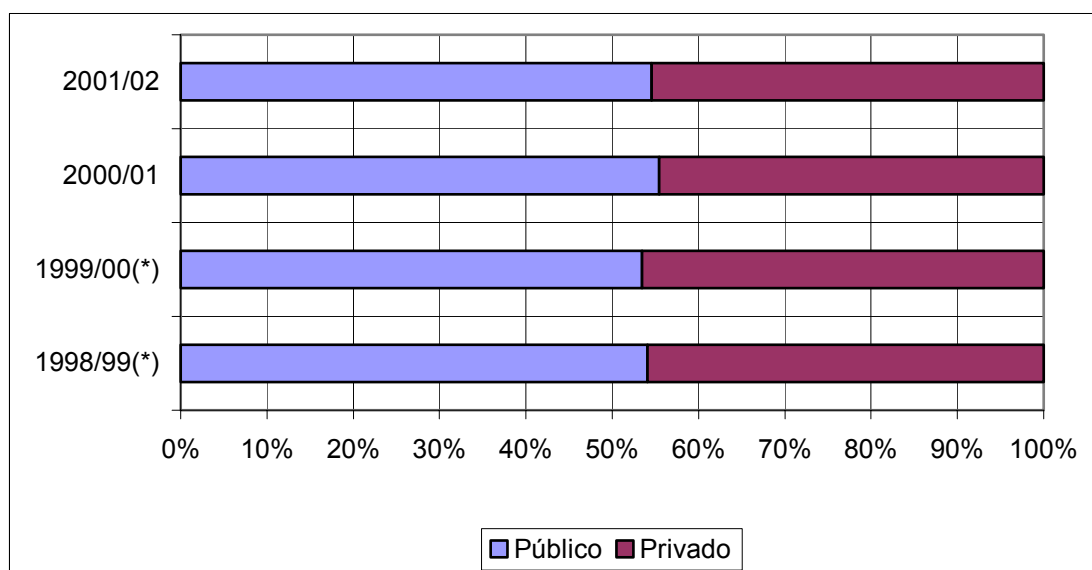


Gráfico 13 – Distribuição percentual dos alunos da educação pré-escolar entre o ensino público e privado³⁴.

³⁴ Em 1998/99 e 1999/00 os dados do ensino privado são estimativas.

5.1.2. Educação básica, 1º Ciclo

As tabelas dos anexos **C** (p. 100) e **D** (p. 101) proporcionam-nos uma visão retrospectiva da situação escolar na educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) público e privado (respectivamente) entre os anos lectivos 1995/96 e 2001/02.

Da análise da tabela do 1.º CEB público, verificamos que há uma evolução negativa do número de alunos, embora com tendência a estabilizar:

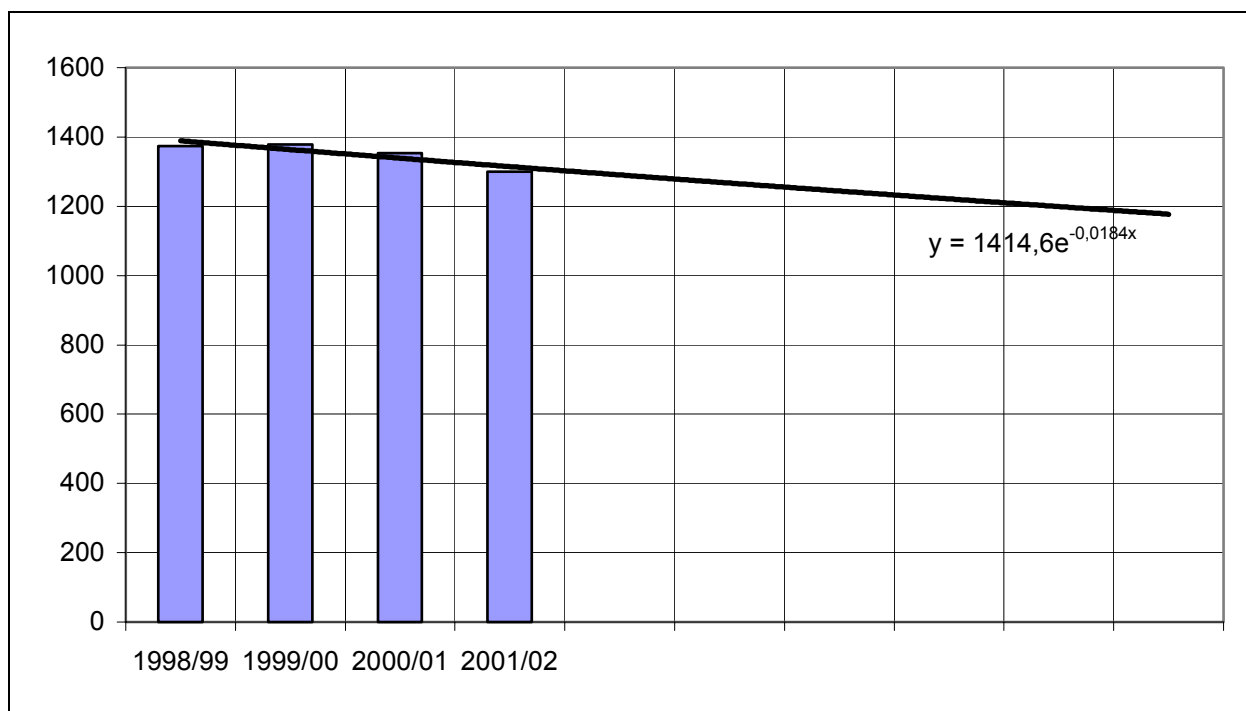


Gráfico 14 - Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico Público

No concelho de Torres Novas a maioria das escolas do 1.º CEB tiveram no 1.º ano de escolaridade menos de 4 alunos. Exceptuam-se 5 nas 48 escolas; Lapas, Visconde de S. Gião, EB1 de Torres Novas, Meia Via e Riachos. Na média dos 5 anos em análise, as escolas do 1.º CEB com maior número de alunos são, a de Riachos (208 alunos), EB1 de Torres Novas (181 alunos) e Visconde de S. Gião (246 alunos), das freguesias de Riachos, Santa Maria e S. Pedro, respectivamente, escolas em zonas urbanas.

No concelho houve uma evolução negativa do número de alunos nas escolas do 1.º CEB, passando-se de 1472 alunos no ano lectivo 1995/96 para 1378 em 1999/00. Apesar da tendência do concelho ser para baixar, na evolução da população escolar por freguesia, verificou-se um aumento do número de alunos nas freguesias de Lapas, Olaiã, Pedrógão e Santa Maria. Este aumento foi maior na freguesia de Pedrógão (18 alunos, tendo tido a escola básica do 1.º CEB de Vale da Serra um aumento de 11 alunos). A freguesia que mais alunos perdeu

foi Assentis, que no ano lectivo de 1999/00 tinha menos 48 alunos do que no ano lectivo de 1995/96. Para esta descida contribuíram as escolas do 1.º CEB de Casais da Igreja (menos 10 alunos), Fungalvaz (menos 18 alunos) e Assentis (menos 12 alunos).

Relativamente às taxas de retenção³⁵ no 1.º CEB, os dados da Delegação Escolar permitem observar a seguinte evolução percentual no Concelho³⁶:

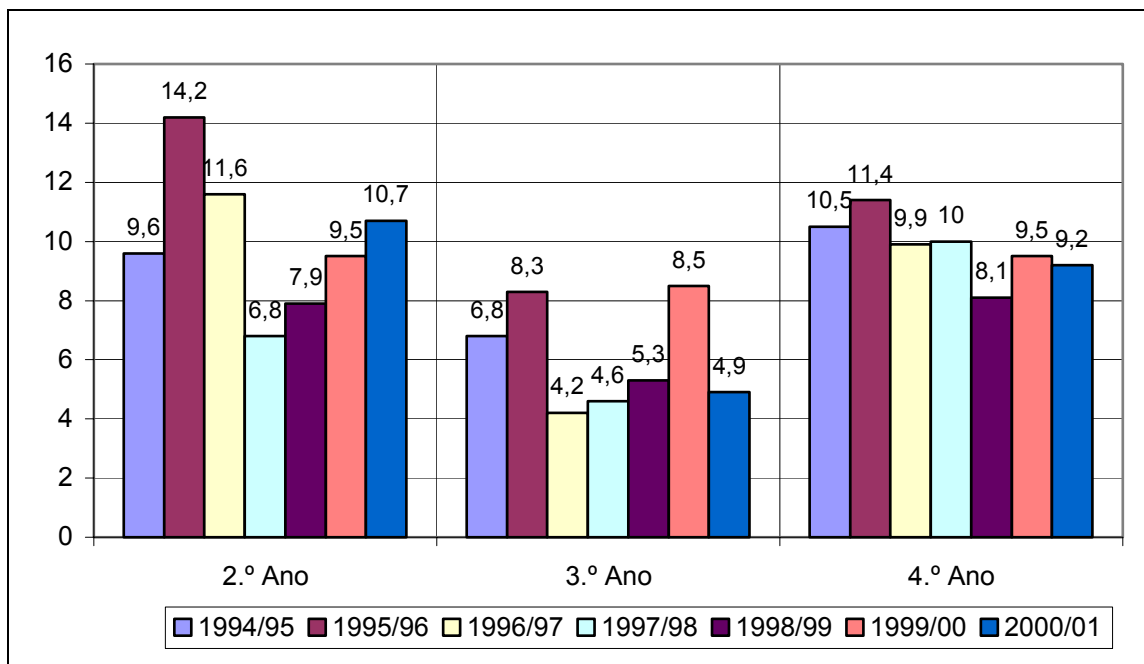


Gráfico 15 – Evolução das taxas de retenção no 1.º CEB, público

Em 1999/2000, no Concelho, verificou-se a seguinte distribuição:

Tabela 10 - Taxas de retenção no 1º CEB público, por freguesia (1999/00).

Freguesias	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Média
Zibreira	28,6	0	50	26,20
Broqueira	38,5	0	30,8	23,10
Salvador	50	0	0	16,67
Chancelaria	8,7	10,5	20	13,07
Olaia	8,7	5,3	25	13,00

³⁵ Para o cálculo das taxas de sucesso do 1.º CEB usamos apenas os dados do 2.º, 3.º e 4.º anos deste ciclo, já que no 1.º ano não há retenção.

³⁶ Os dados por freguesia e por escola estão também disponíveis nos serviços do GAPE.

Freguesias	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Média
Paço	16,7	20	0	12,23
Pedrogão	6,3	10,3	18,5	11,70
Lapas	7,7	10	15,8	11,17
Parc. da Igreja	21,4	11,1	0	10,83
Alcorochel	0	28,6	0	9,53
Concelho	9,5	8,5	9,5	9,17
Santiago	3,4	5	16,7	8,37
São Pedro	3,3	12,1	7,6	7,67
Santa Maria	10	8,9	1,9	6,93
Ribeira Branca	20	0	0	6,67
Assentis	5,6	7,1	5	5,90
Riachos	8,5	5,5	0	4,67

permite concluir que, no concelho, no ano lectivo 1999/2000, as freguesias com maior taxa de retenção no 1.º CEB (público) são Zibreira (26,2%), Brogueira (23,1%) e Salvador (16,67%); as que têm menor taxa de retenção são Santa Maria (6,93%), Ribeira Branca (6,67%), Assentis (5,9%) e Riachos (4,67).

O ensino privado no 1.º CEB tem pouca expressão, existindo apenas duas escolas no concelho que ministram o 1.º CEB: Colégio Andrade Corvo e o Jardim Escola João de Deus. Em 2001/2002, o ensino privado absorveu apenas 10% dos alunos inscritos neste ciclo de ensino.

5.1.3. Educação básica, 2.º e 3.º Ciclos

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico público, tem-se verificado uma variação negativa (embora a estabilizar) na tendência evolutiva do número de alunos (conferir **Anexo E**, p. 102). De facto, para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, temos:

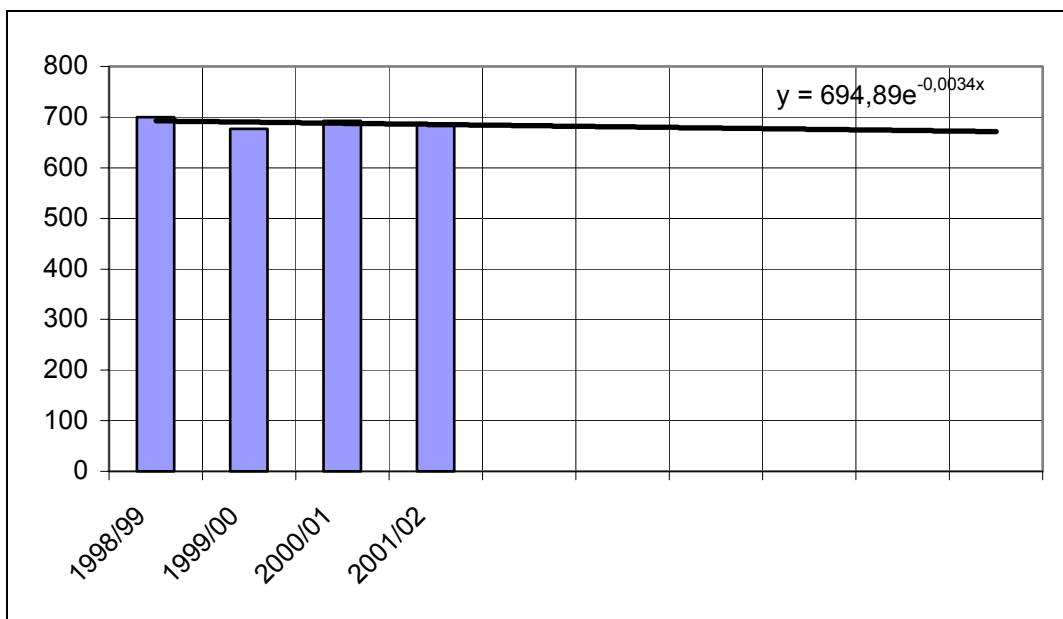


Gráfico 16 – Evolução do número de alunos do 2.º CEB, público

E para o 3.º Ciclo do Ensino Básico,

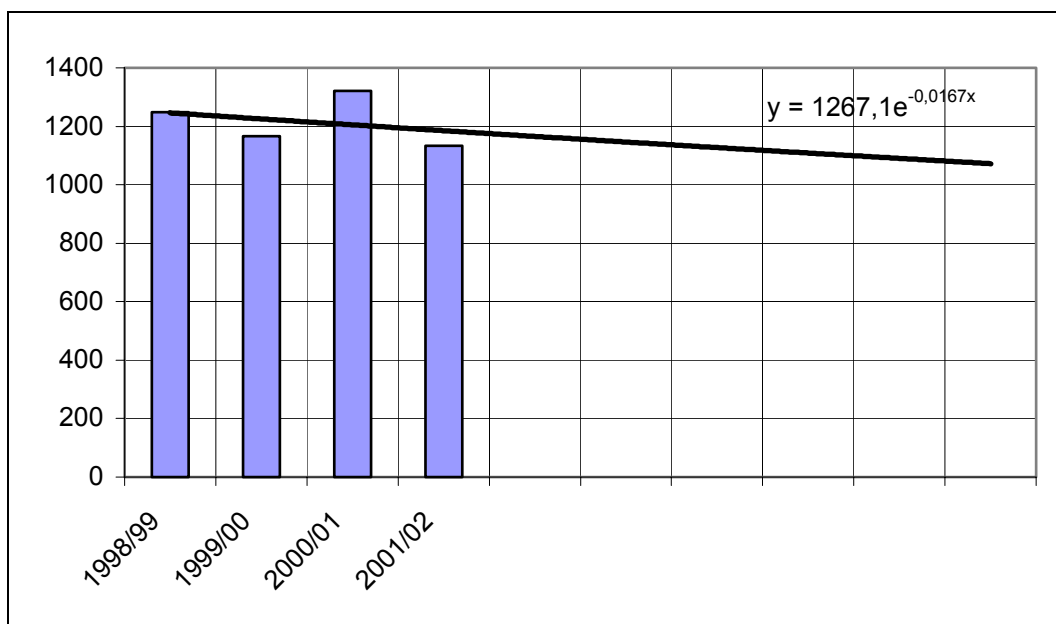


Gráfico 17 – Evolução do n.º de alunos do 3º CEB, público

O ensino privado no 2º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, com uma quebra acentuada da procura nos últimos anos, representa no ano lectivo 2001/02, 7.4% e 6%, respectivamente, do número total de alunos a frequentar estes ciclos de ensino no concelho.

A distribuição do número de alunos pelas escolas pode ser representado através do seguinte gráfico:

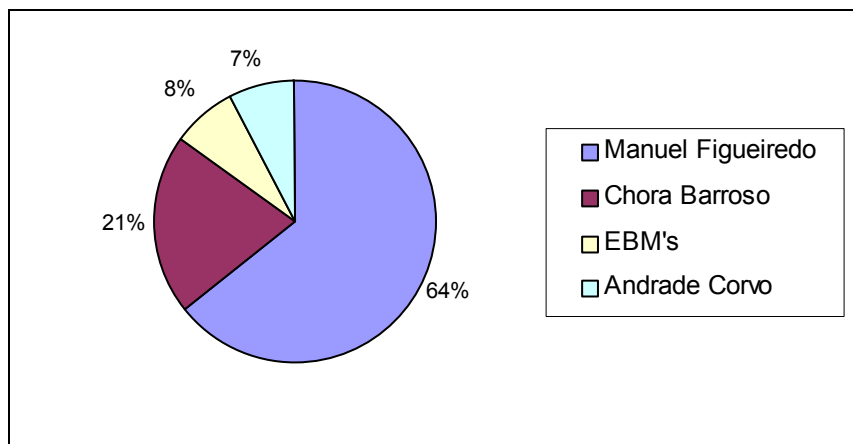


Gráfico 18 - Distribuição percentual do 2.º CEB, por escolas, em 2001/02

Relativamente ao 3º CEB, temos:

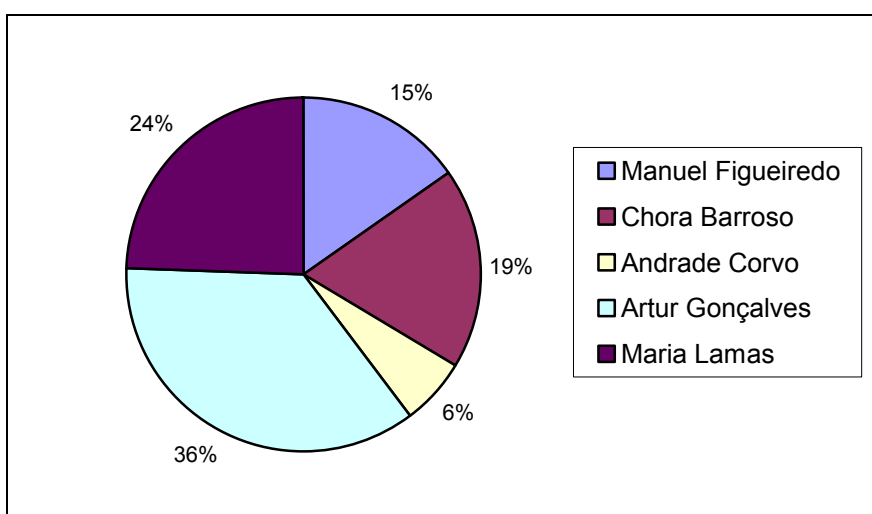


Gráfico 19 – Distribuição percentual do 3.º CEB, por escolas, em 2001/02.

Dos gráficos apresentados podemos concluir que:

- O 2.º CEB concentra-se em duas escolas públicas: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Manuel de Figueiredo e Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. António Chora Barroso.
- No 3.º CEB verifica-se uma situação anómala: 60% dos alunos estão em escolas com ensino secundário, o que parece contrariar o conceito de território educativo (ver definição na p. 6).

Relativamente às taxas de retenção e abandono (ver **Anexo F**, p.103) nos 2.º e 3.º CEB públicos, temos:

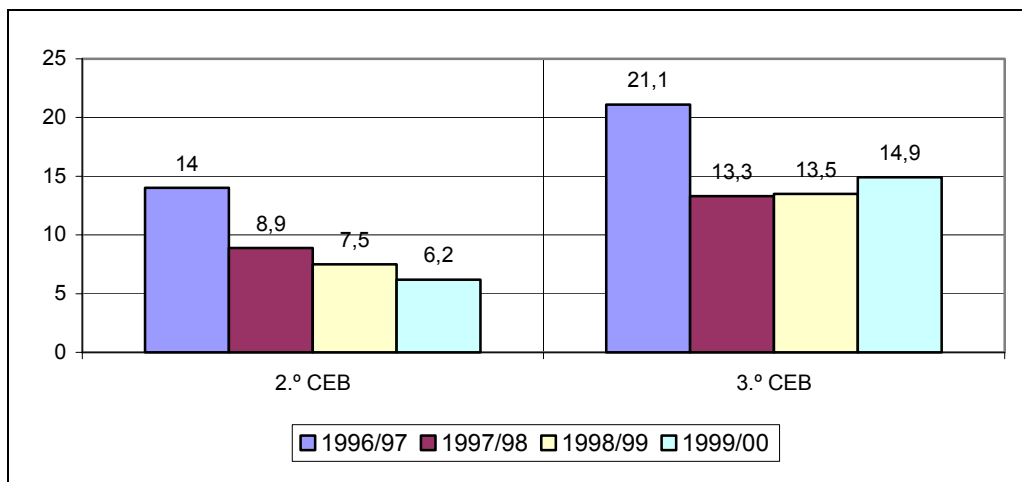


Gráfico 20 – Evolução das percentagens de retenção e abandono nos 2.º e 3.º CEB, público, entre 1996/97 e 1999/00

5.1.4. Ensino Secundário

No Concelho de Torres Novas, o ensino secundário é ministrado em escolas públicas e na Escola Profissional de Torres Novas. No ensino público secundário, temos Cursos CSPOVA³⁷ e Cursos CSPOPE³⁸.

Relativamente à evolução do número de alunos do ensino secundário no concelho, temos (ver anexos **G** e **H**, páginas 105 e 106, respectivamente):

³⁷ CSPOVA – Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa

³⁸ CSPOPE – Cursos Secundários Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos

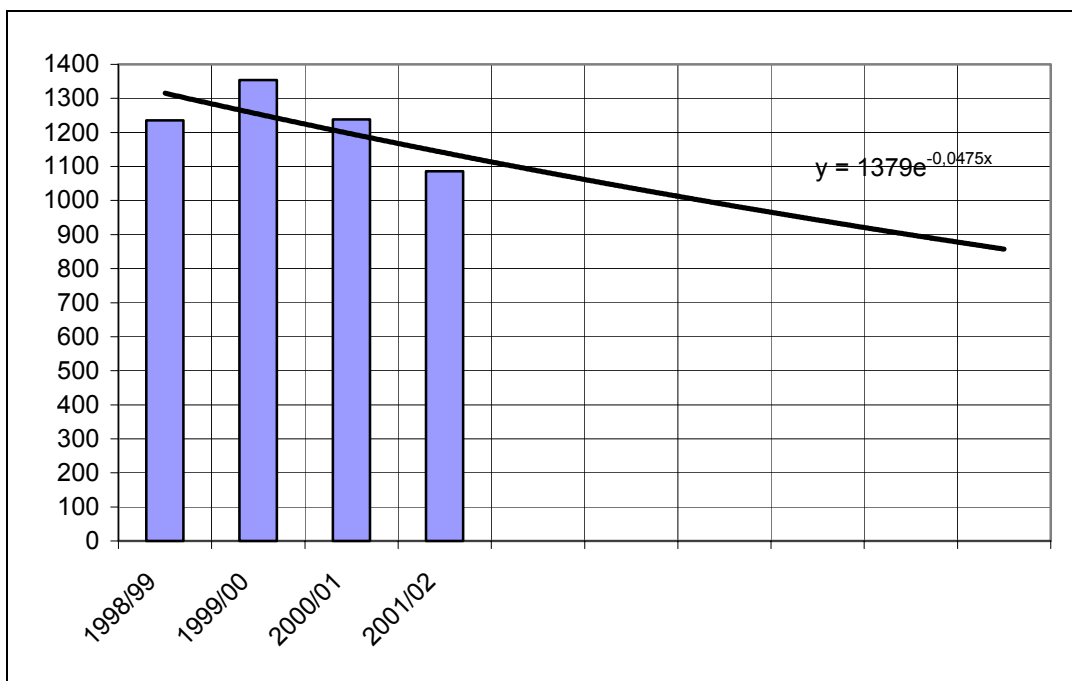


Gráfico 21 – Evolução do número de alunos do ensino secundário público

O número de alunos da escola profissional tem vindo a crescer. Por outro lado, nas escolas públicas, o ensino de carácter tecnológico nos últimos anos (desde 1998) tem vindo a decrescer:

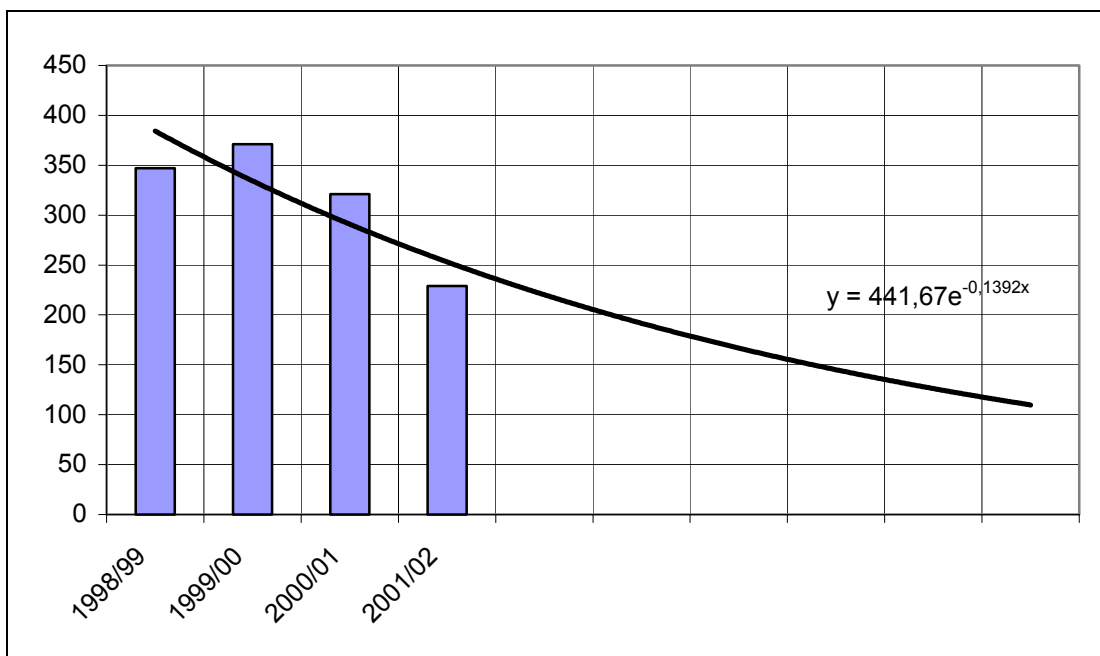


Gráfico 22 – Evolução do número de alunos dos CSPOVA, do ensino público

Da análise dos anexos indicados, pode-se verificar ainda que os cursos de carácter geral têm maior procura do que os cursos de carácter tecnológico. Em termos dos CSPOPE, observamos que a Escola ES/3 Maria Lamas (ML) absorve cerca de 53% dos alunos, enquanto que nos cursos de carácter tecnológico se assiste ao crescimento da importância da Escola Profissional de Torres Novas (EPTN). Atentemos nos seguintes gráficos:

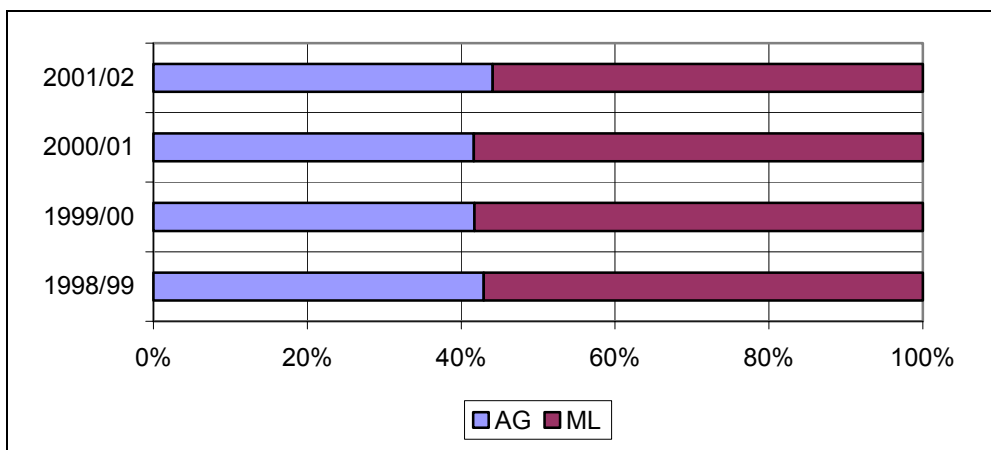


Gráfico 23 – Distribuição percentual dos alunos dos CSPOPE

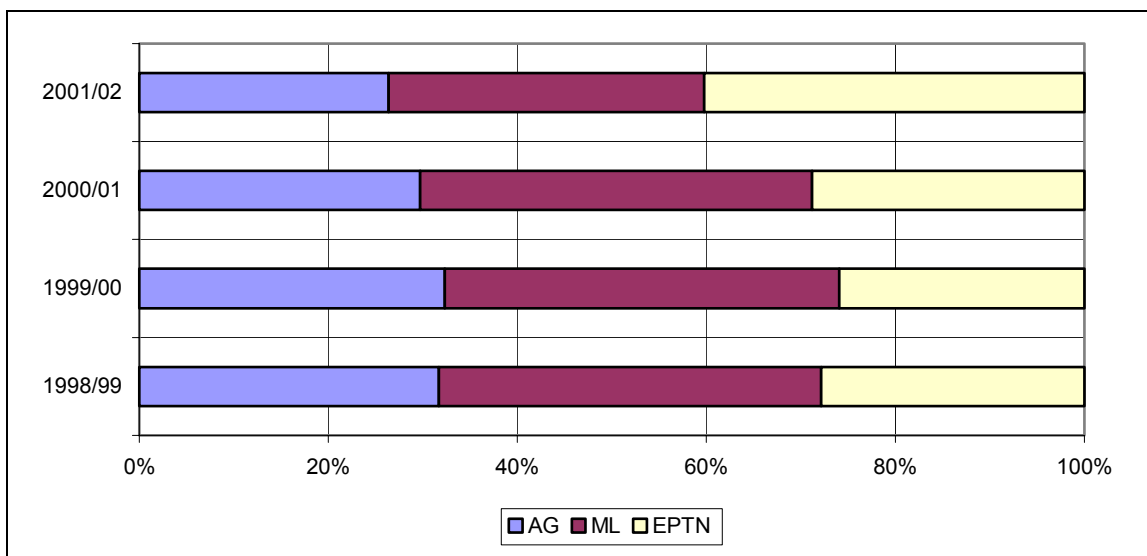


Gráfico 24 – Distribuição percentual dos alunos dos CSPOVA³⁹

³⁹ Considera-se aqui que os cursos da Escola Profissional de Torres Novas (EPTN), apesar de darem acesso ao prosseguimento de estudos no ensino superior, são fundamentalmente orientados para a vida activa.

Nos CSPOPE, no ano lectivo 2001/02, é o agrupamento Científico-Natural que tem mais alunos (199 alunos na Escola ES/3 Artur Gonçalves e 293 alunos na Escola ES/3 Maria Lamas).

Nos cursos de carácter tecnológico (em 2001/02), os alunos da Escola ES/3 Maria Lamas estão repartidos por 4 agrupamentos, enquanto que na Escola ES/3 Artur Gonçalves estão concentrados nos cursos de Comunicação (59 alunos) e Design (42 alunos).

Analisando o sucesso no 10.º e 11.º anos do ensino secundário, obtemos (conf. **Anexo F**, p. 103):

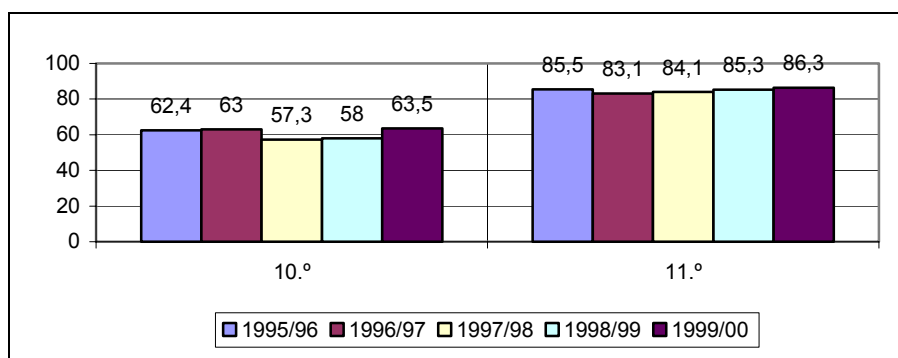


Gráfico 25 – Evolução das taxas de sucesso do 10.º e 11.º anos (1995/96 a 1999/00)

Refira-se aqui, pela importância de ser um ano de mudança do ensino obrigatório para o ensino não obrigatório, a taxa de sucesso no 10.º ano, que se fixa entre os 50% e 60% apenas.

Relativamente ao 12.º ano, só foi possível obter os dados relativos aos anos de 1999/00 e 2000/01. As taxas de sucesso do 12.º ano foram apuradas mediante dados fornecidos pelas escolas: o número total de alunos matriculados no ano lectivo em referência na escola e o número total de alunos internos que concluíram com aproveitamento, nesse ano, o 12.º ano. Houve algum atraso na obtenção dos dados uma vez que as escolas secundárias encontram dificuldades em consolidar esses dados (provenientes do software ENES) nos programas de gestão de alunos que utilizam.

Dos dados compilados, obtemos o seguinte gráfico:

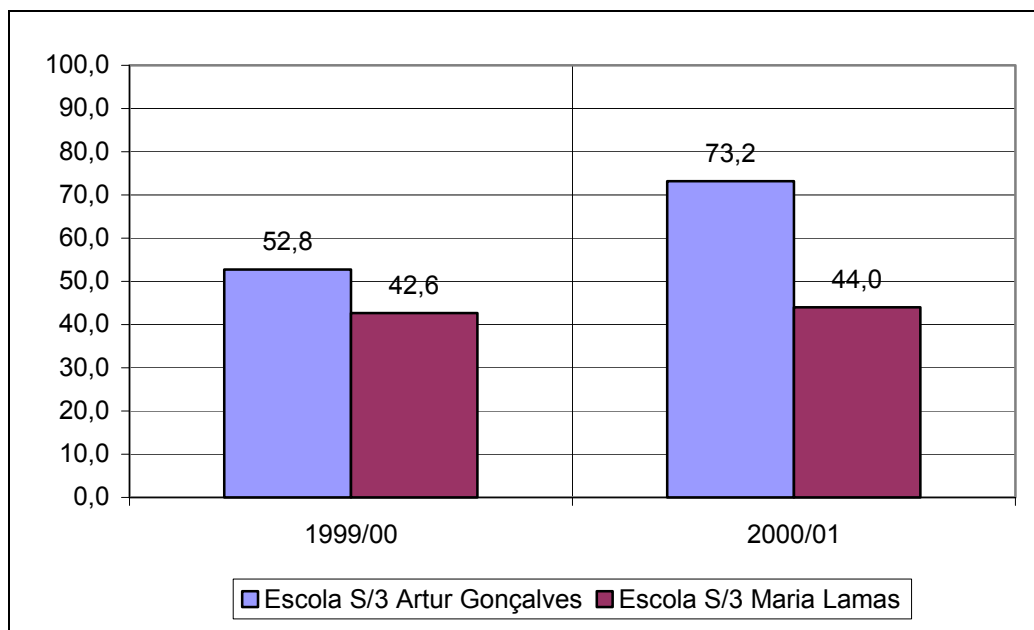


Gráfico 26 – Taxas de sucesso no 12º ano (1999/00 e 2000/01)

Globalmente, as taxas de sucesso do 12º ano no concelho ficaram-se pelos 46,2% em 1999/00 e pelos 55,7% em 2000/01.

5.1.5. Ensino Superior

Em Torres Novas existe uma instituição superior, a Escola Superior de Educação. Na Licenciatura em ensino do 1.º CEB o maior número de alunos verificou-se no ano lectivo que decorre (2001-02, 333 alunos). Em 1997-98 houve 197 alunos a frequentar cursos de formação de professores do 1.º CEB. Nos três últimos anos têm-se verificado uma procura crescente de cursos de complemento de Formação Científico-Pedagógica (67 inscritos em 2001-02).

Tabela 11 – Distribuição dos alunos do ensino superior (1995-2001)⁴⁰ por curso

Cursos	1995-96	1996-97	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02
Curso de formação de professores do 1.º CEB	161	186	197	135	65	0	0
Curso de Licenciatura em ensino 1.º CEB	0	0	0	141	234	328	333
Estudos especializados em Educação Especial	28	36	36	36	18	0	0
Estudos especializados em Educação Física	16	18	18	0	0	0	0
Curso de Complemento de Forma-	0	0	0	0	36	72	67

⁴⁰ Dados disponibilizados pela própria Instituição

Cursos	1995-96	1996-97	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02
ção Científico-Pedagógica							
Qualificação para outras funções educativas - Problemáticas de Risco - Educação Especial	0	0	0	0	35	70	67

O número de alunos que frequentam a Escola Superior de Educação tem vindo a aumentar, tendo mais do que duplicado nos últimos sete anos:

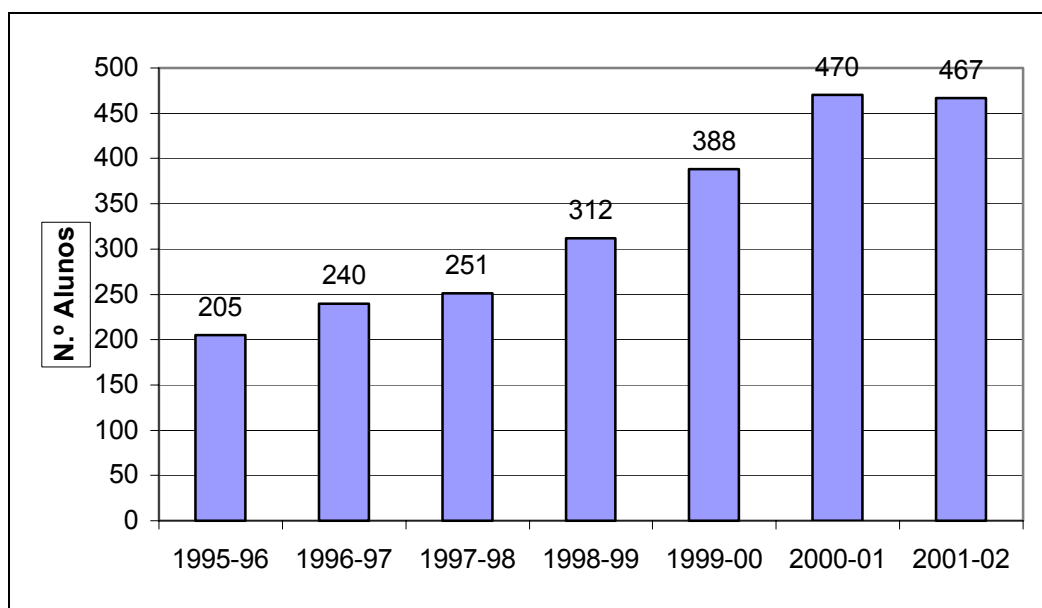


Gráfico 27 – Evolução do número de alunos no Ensino Superior

5.1.6. Ensino Recorrente

O ensino recorrente permite a indivíduos que já não se encontram em idade de frequentar os ensinos básico e secundário que o façam, adquirindo competências para a vida activa e para melhor integrar o mercado de trabalho. Neste tipo de ensino, os planos e métodos de estudo são adaptados à experiência e vida pessoal dos educandos, em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos e disponibilidades.

Globalmente, o panorama evolutivo deste subsistema no nosso concelho é o seguinte:

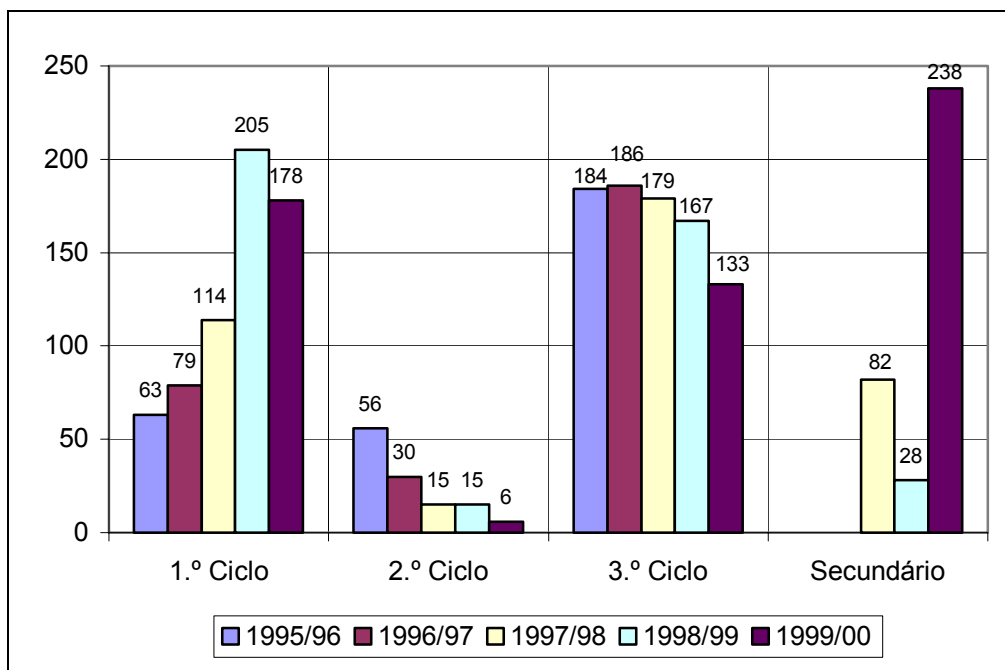


Gráfico 28 – Evolução do número de alunos do ensino recorrente, por nível de ensino (1995-2000)

São na maioria mulheres com idade superior aos 40 anos quem procura o 1.º Ciclo do ensino recorrente. Nos restantes níveis de ensino, o número de mulheres é sensivelmente igual ao número de homens. Registe-se a evolução acentuada do número de indivíduos que procuram o ensino recorrente do 1.º Ciclo e o Secundário. Já o 2.º e 3.º Ciclos têm vindo a registar uma quebra na procura.

Por idades, em 1999/2000, temos o seguinte panorama na distribuição dos alunos do ensino recorrente, por escalão etário e nível de ensino:

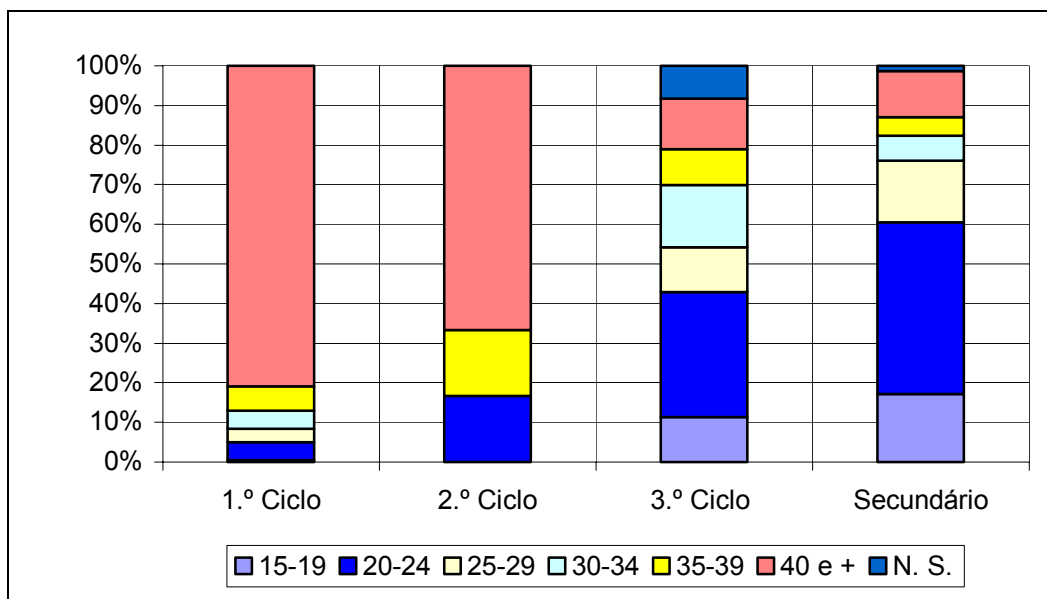


Gráfico 29 – Distribuição percentual dos alunos do ensino recorrente por escalão etário e nível de ensino (1999/2000)⁴¹

Um dado a reter deste gráficos, é que é principalmente a população com idade superior a 40 anos que procura a formação recorrente nos 1.º e 2.º Ciclos, enquanto a população mais jovem (idade inferior a 24 anos) procura o 3.º Ciclo e o Ensino Secundário recorrentes.

5.1.7. Ensino e Educação Especial

Em Torres Novas, os alunos alvo de ensino e educação especial estão distribuídos entre as escolas públicas (casos menos problemáticos, numa perspectiva de integração e socialização no ensino regular) e o CRIT (Centro de Reabilitação e Integração Torrejana) da seguinte forma⁴²:

⁴¹ Na legenda do gráfico 24, N.S. significa “Não sabe”, ou seja, a informação não nos foi comunicada.

⁴² Dados disponibilizados pelo CRIT e pela Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos (ECAE). A ECAE apenas forneceu dados relativos a 2001/02.

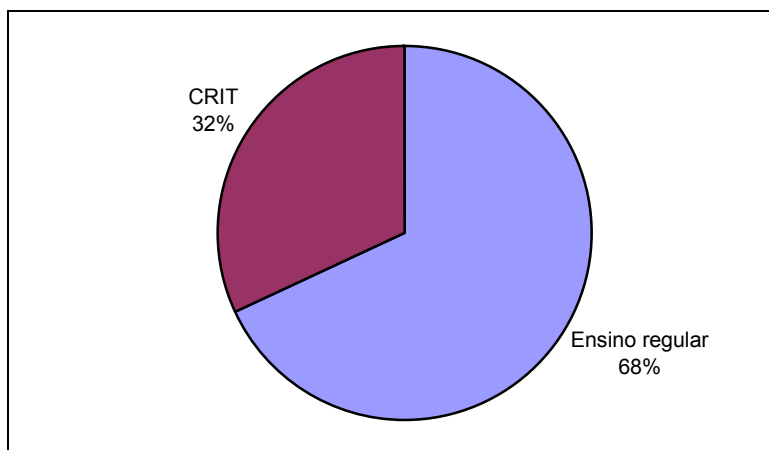


Gráfico 30 – Distribuição percentual dos alunos com necessidades educativas especiais (2001/02)

No CRIT existem 3 componentes; a componente educacional (que tem crianças desde os 6 aos 18 anos de idade), a componente de formação profissional (alunos com mais de 18 anos) e o Centro de Actividades Ocupacionais (adultos mais dependentes). No gráfico acima e na tabela abaixo apenas estão contabilizadas as duas primeiras componentes, sendo que no ano lectivo 2002/03 estão no Centro de Actividades Ocupacionais 60 utentes. A distribuição dos alunos por curso, nos últimos anos, foi a seguinte:

Tabela 12 – Distribuição dos alunos do CRIT, por ano lectivo e curso

Cursos		1995-96	1996-97	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02
Formação Profissional	Agro-pecuária	7	8	7	7	7	7	7
	Carpintaria	8	9	8	8	8	8	7
	Cerâmica	4	4	7	6	6	6	4
	Costura	5	4	6	4	4	4	4
	Encadernação	7	5	4	6	6	6	10
	Serralharia	6	7	6	6	6	6	6
	Serviços Domésticos	3	3	2	3	3	3	5
	Tricot	3	2	3	3	3	3	0
	Informática	0	0	0	0	0	0	6
	Artes Domésticas	0	0	24	24	24	0	21
Componente Educacional	49	42	42	32	34	35	30	
Totais	92	84	109	99	101	78	100	

que graficamente se pode traduzir da seguinte forma:

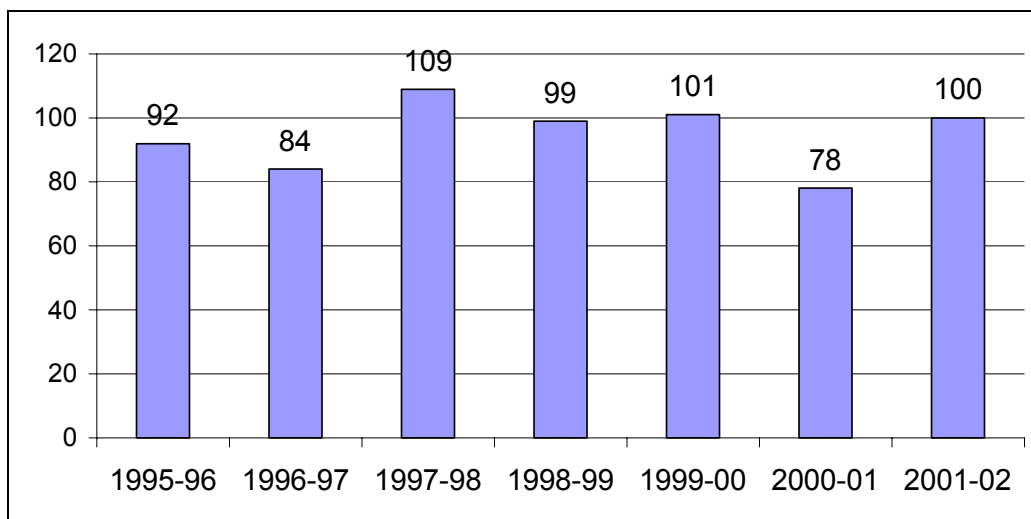


Gráfico 31 – Evolução anual do número de alunos matriculados no CRIT

Quanto aos alunos integrados no ensino regular, os dados disponibilizados pela ECAE permitem traçar o seguinte panorama:

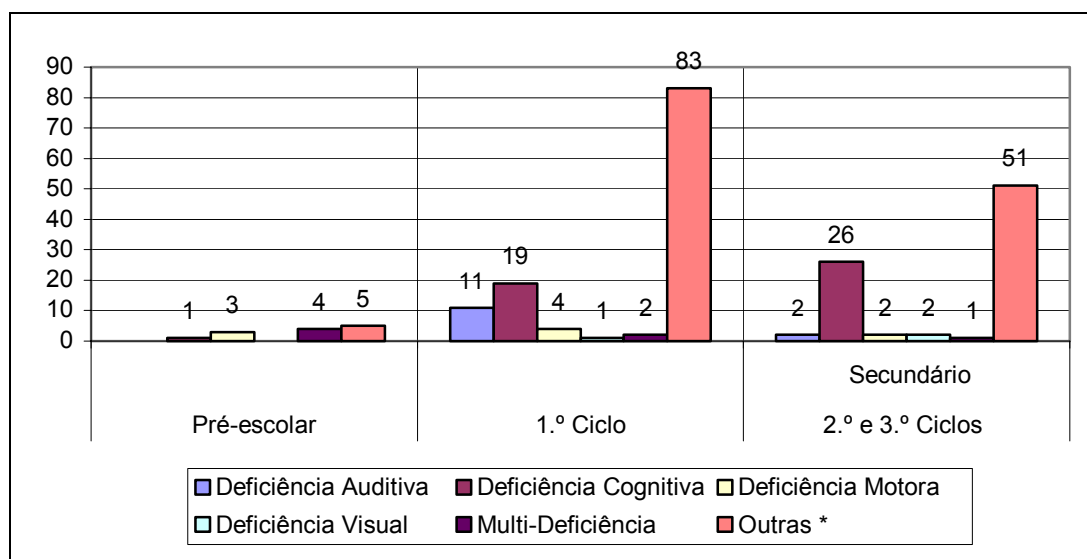


Gráfico 32 – Distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais⁴³, no ensino regular, por nível de ensino (2001/02)

O maior número de alunos com necessidades especiais está no 1.º ciclo, seguindo o secundário e 2.º e 3.º CEB.

⁴³ * Inclui alunos com problemas graves de comunicação/linguagem/fala, problemas emocionais e de personalidade, problemas de saúde física e outras necessidades educativas especiais.

5.1.8. Educação extra-escolar

Em sede de Carta Educativa, cabe a análise da formação extra-escolar⁴⁴ disponível no nosso concelho. Assim, foi feito um levantamento de entidades que proporcionam este tipo de formação, pelo que foi pedido às entidades que actuam nesta área dados relativos à formação que proporcionam⁴⁵. Os dados recolhidos estão disponíveis no **Anexo I** (p. 107).

Globalmente, a formação extra-escolar apresenta a seguinte evolução:

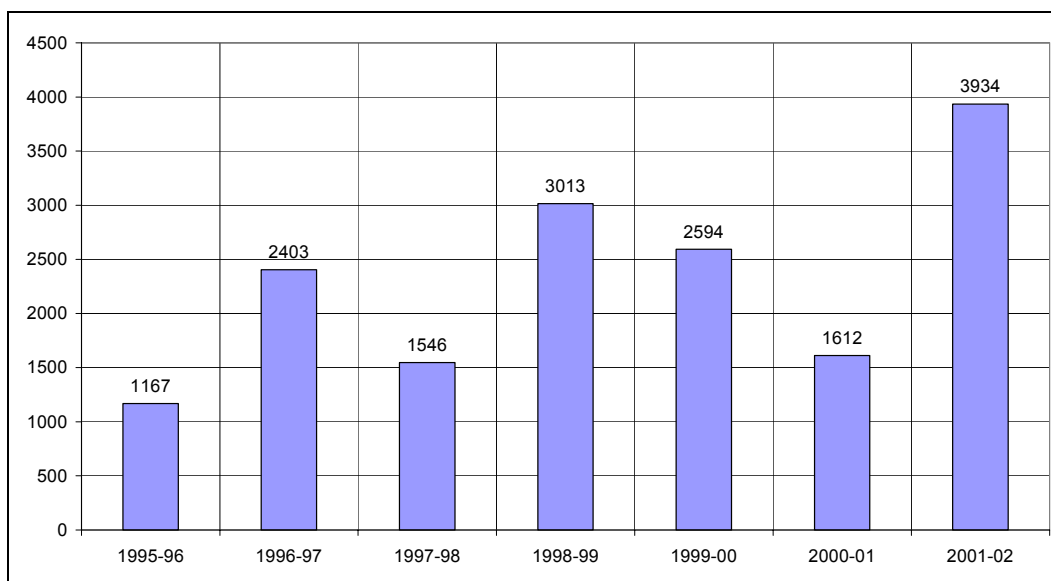


Gráfico 33 – Evolução do número de alunos da formação extra-escolar entre 1995 e 2002

Verificamos que a evolução do número de alunos tem sido irregular. O elevado número de alunos deste subsistema verificado no ano lectivo 2001/02 fica a dever-se à inscrição de mais 1100 alunos do que o “normal” nos cursos do Nersant, dado que as outras instituições mantêm os índices de procura.

Relativamente aos dados fornecidos pela Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente (CCER), estes reportam-se apenas aos anos lectivos entre 1995 e 1999. Por faixa etária, temos a seguinte evolução:

⁴⁴ Cursos sócio-educativos e sócio-profissionais, cursos de alfabetização, e outra formação.

⁴⁵ Até à data, Dezembro de 2002, a LínguaCultura (Instituto de Línguas de Torres Novas) ainda não nos enviou os dados pedidos.

Tabela 13 – Evolução do número de alunos inscritos nos cursos da CCER, por ano lectivo e sexo (de 1995 a 1999).

Ano lectivo	15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		40 e +		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
1995/96⁴⁶	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	14	64	82
1996/97⁴⁷	2	8	0	6	0	9	0	3	0	5	11	40	84
1997/98⁴⁸	0	5	1	5	0	10	1	9	2	21	3	69	126
1998/99⁴⁹	0	3	0	4	0	9	0	7	2	17	3	78	123
1999/00⁵⁰	0	3	1	7	0	7	0	4	1	4	3	80	110

Os dados disponibilizados permitem concluir que são essencialmente mulheres com idade superior a 39 anos que procuram este tipo de formação. De referir que em 1997/98 houve um curso de alfabetização (não contabilizado na tabela acima) frequentado por 2 homens e 12 mulheres.

5.1.9. Nível de ensino detido pela população residente

Segundo os resultados preliminares dos Censos 2001, o panorama relativo ao nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Torres Novas, não é muito diferente da realidade nacional. O concelho apresenta uma taxa de 12,79% de população residente sem nenhuma escolarização, inferior à taxa nacional e à da região Médio Tejo. Relativamente ao 1.º, 2.º e 3.º CEB, a taxa de pessoas que atingiram estes níveis de ensino no concelho é 58,42%, uma taxa idêntica à registada a nível nacional. No que diz respeito à população residente que tenha concluído o ensino secundário, médio ou superior, o concelho de Torres Novas regista uma taxa de 28,79%, superior ao desempenho nacional (27,23%) e da região Médio Tejo (25,62%). Globalmente temos:

⁴⁶ Cursos: tapeçaria, bordados, corte e costura.

⁴⁷ Cursos: tapeçaria, bordados, corte e costura.

⁴⁸ Cursos: informática, artes decorativas, labores, tapeçaria.

⁴⁹ Cursos: informática, artes decorativas, labores, tapeçaria.

⁵⁰ Cursos: artes decorativas, bordados à mão, tapeçaria, corte e costura.

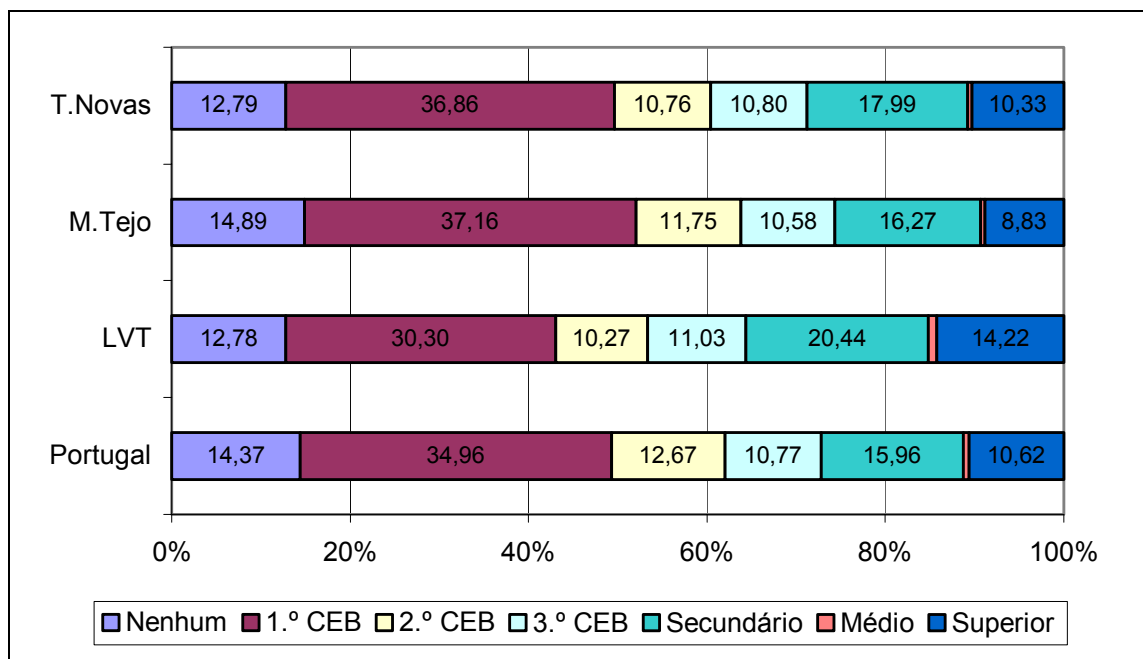


Gráfico 34 – Nível de ensino atingido pela população residente (Censos 2001)

Saliente-se aqui as taxas muito baixas de população residente que possui apenas um curso médio: 0,65% para Portugal, 0,96% para a região Lisboa e Vale do Tejo, 0,52% para a região Médio Tejo e 0,47% para o Concelho de Torres Novas.

Por outro lado, cerca de 50% da população do concelho concluiu apenas o 1º CEB ou menos, o que justifica a promoção mais efectiva da educação enquanto recurso para a vida. Quanto às taxas de analfabetismo⁵¹, Torres Novas regista um valor de 8%, enquanto Portugal apresenta uma taxa de 9% (valores relativos a 2001).

⁵¹ Instituto Nacional de Estatística – Portugal (2002)

5.2. A oferta de educação, ensino e formação

Neste capítulo iremos apresentar um levantamento do parque escolar do concelho, abordando as seguintes características: tipologia, localização, estado de conservação e adequação dos espaços (questões de segurança), capacidade/saturação dos espaços, e possibilidades/pertinência de ampliação de edifícios.

5.2.1. Tipologia e localização do parque escolar

No concelho as infra-estruturas escolares estão distribuídas da forma que indicamos:

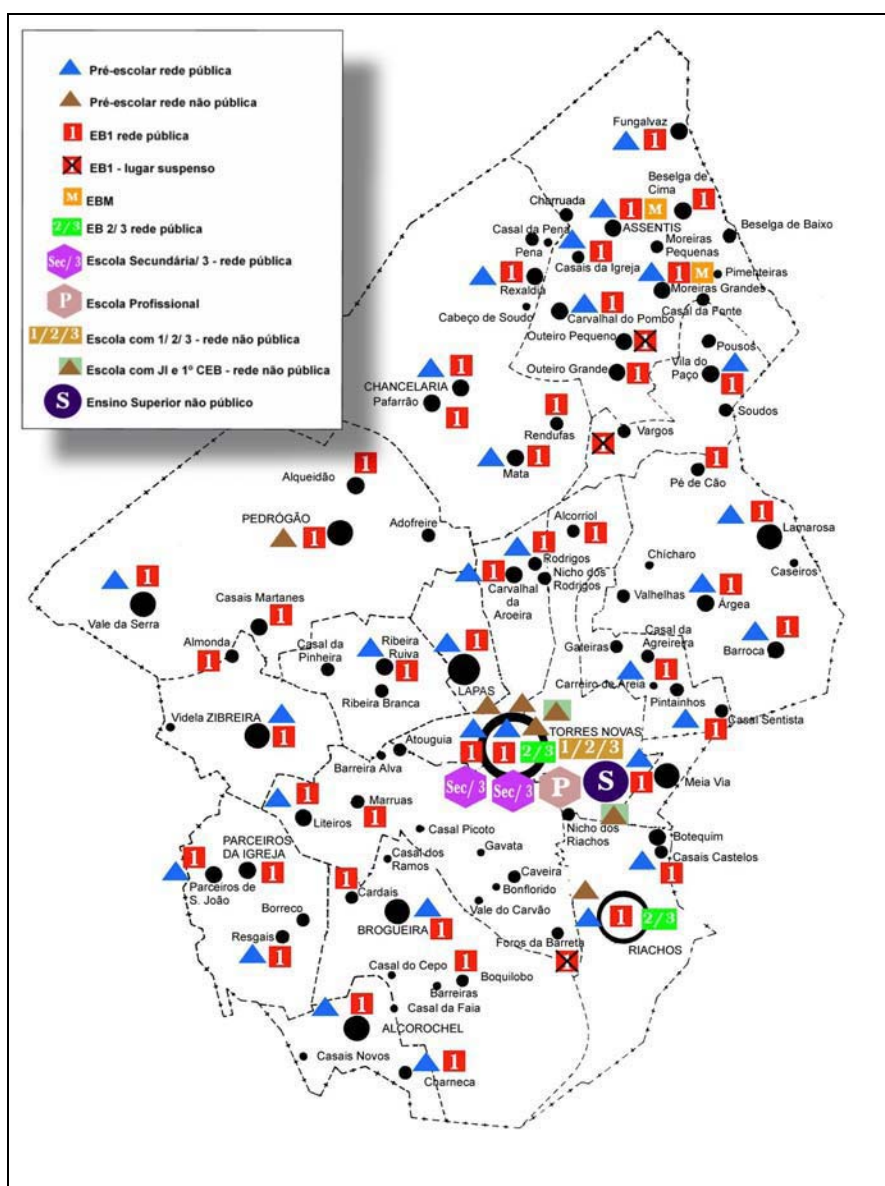


Figura 8 – Distribuição espacial do parque escolar (2002/2003)

Ao longo deste texto, o utilizaremos a expressão “equipamentos educativos” no âmbito do Decreto-Lei n.º 7/2003⁵².

5.2.2. Estado de conservação e adequação dos espaços

Este documento tem como fonte os inquéritos aplicados pelo Centro de Saúde de Torres Novas, entre 1998 e 2002, aos estabelecimentos de ensino de responsabilidade Municipal (jardins de infância da rede pública e escolas básicas do 1.º CEB) e estabelecimentos com 2.º CEB, 3.º CEB e ensino secundário.

As áreas analisadas e a partir das quais se determinou o estado de conservação e adequação dos espaços, são:

- Caracterização geral – inclui o tipo de construção, a existência de infra-estruturas específicas (balneários, cantinas, etc.), esgotos, água, entre outros.
- Segurança – Inclui tanto a segurança das pessoas como a segurança patrimonial (meio envolvente próximo, edifício e recinto escolar).
- Higiene e Saúde – Refere um conjunto de situações relacionadas com a higiene e saúde dos alunos, nomeadamente ao nível dos recursos necessários para garantir níveis mínimos de higiene (analisado o meio envolvente próximo, o edifício e o recinto escolar).

Para um conhecimento pormenorizado das dimensões avaliativas, sugere-se a consulta do **Anexo J** (p. 110).

5.2.2.1. Educação Pré-Escolar

Relativamente aos 31 Jardins de Infância públicos, a maior parte dos edifícios tem um nível de segurança **Mau** (18 escolas, 58%) e em termos de Higiene e Saúde são quase 42% as escolas que obtêm a classificação **Mau** (13 escolas):

⁵² “Os equipamentos educativos são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didático e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.” (n.º 1 do art.º 14.º do Decreto-Lei 7/2003).

Tabela 14 – Segurança, Higiene e Saúde (Jardins de Infância)

Freguesia	Jardim Infância	Segurança		Higiene e saúde	
		Meio ambiente	Edifício e recinto escolar	Meio ambiente	Edifício e recinto escolar
Alcorochel	Alcorochel *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
	C. Alcorochel	Bom	Mau	Bom	Razoável
Brogueira	Brogueira	Bom	Razoável	Bom	Mau
Assentis	Carv. do Pombo	Bom	Razoável	Bom	Mau
	Casais da Igreja	Bom	Mau	Bom	Mau
	Fungalvaz	Mau	Razoável	Bom	Mau
	Moreiras Grandes	Mau	Mau	Bom	Mau
	Assentis	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Chancelaria	Chancelaria	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Mata	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Rexaldia	Mau	Razoável	Razoável	Razoável
Lapas	Lapas **	Bom	Mau	Bom	Razoável
Meia Via	Meia Via **	Bom	Mau	Bom	Razoável
Olaia	Árgea	Mau	Mau	Bom	Mau
	Barroca*	Mau	Razoável	Bom	Mau
	Lamarosa	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Paço	Vila do Paço **	Mau	Mau	Bom	Mau
Parceiros da Igreja	Parceiros S. João *	Bom	Razoável	Bom	Bom
	Resgais *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Pedrógão	Vale da Serra *	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Riachos	Casais Castelos **	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Riachos *	Bom	Mau	Bom	Mau
Ribeira Branca	Ribeira Ruiva *	Bom	Razoável	Bom	Bom
Santa Maria	Liteiros	Mau	Mau	Bom	Razoável
	Santa Maria **	Bom	Mau	Bom	Razoável
Santiago	Casal Sentista *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
	Poços *	Bom	Mau	Bom	Razoável
São Pedro	Carvalho da Aroeira **	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Rodrigos **	Bom	Mau	Bom	Mau
	Tufeiras **	Bom	Mau	Bom	Mau
Zibreira	Zibreira	Bom	Mau	Bom	Mau

OBS: * - dados de 2002; ** - dados de 1998; restantes dados são relativos a 2001

No que diz respeito ao Meio Ambiente próximo, as condições de segurança, higiene e saúde são consideradas, na generalidade das escolas, boas ou razoáveis.

5.2.2.2. Educação Básica, 1.º Ciclo

A realidade das escolas do 1.º Ciclo é semelhante à vivida pelos Jardins de Infância. A maioria tem boas condições no meio ambiente próximo relacionadas com a segurança (26 escolas em 48, 54%). Não existe, no entanto, nenhuma escola com a classificação “Bom” na segurança do edifício e recinto escolar: 34 escolas têm mesmo a classificação “Mau” nesta categoria (70,8%).

A maioria das escolas, no que se refere à higiene e saúde do meio ambiente próximo, tem a classificação “Bom” (47 escolas, 97,9%), não tendo contudo esta classificação muitos dos edifícios e recintos escolares, classificados como maus (19 escolas, 39,6%). Atentemos na avaliação global:

Tabela 15 - Segurança, Higiene e Saúde (Escola 1.º CEB)

Freguesia	Escola	Segurança		Higiene e saúde	
		Meio ambiente	Edifício e recinto escolar	Meio ambiente	Edifício e recinto escolar
Alcorochel	Alcorochel	Bom	Mau	Bom	Razoável
	C. Alcorochel	Mau	Mau	Bom	Razoável
Brogueira	Cardais *	Bom	Razoável	Bom	Razoável
	Boquilobo	Mau	Mau	Bom	Razoável
	Brogueira	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Assentis	Out. Grande	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Out. Pequeno	Mau	Razoável	Mau	Mau
	Carv. do Pombo	Bom	Mau	Bom	Mau
	Casais da Igreja	Mau	Mau	Bom	Mau
	Beselga de Cima	Mau	Mau	Bom	Mau
	Fungalvaz	Mau	Razoável	Bom	Mau
	Moreiras Grandes	Mau	Mau	Bom	Mau
	Assentis	Mau	Razoável	Bom	Mau
Chancelaria	Rendufas	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Pafarrão	Mau	Razoável	Bom	Mau
	Chancelaria	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Mata	Bom	Razoável	Bom	Razoável
	Rexaldia	Mau	Mau	Bom	Mau
Lapas	Lapas *	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Meia Via	Meia Via ***	Bom	Mau	Bom	Razoável
Olaia	Pé de Cão	Bom	Razoável	Bom	Razoável
	Árgea *	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Barroca	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Lamarosa	Bom	Mau	Bom	Mau
Paço	Vargos ***	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Vila do Paço ***	Mau	Mau	Bom	Razoável
Parceiros da Igreja	Parceiros da Igreja *	Mau	Mau	Bom	Razoável
	Parceiros S. João *	Mau	Razoável	Bom	Razoável

Freguesia	Escola	Segurança		Higiene e saúde	
		Meio ambiente	Edifício e recinto escolar	Meio ambiente	Edifício e recinto escolar
	Resgais *	Mau	Mau	Bom	Razoável
Pedrógão	Pedrógão *	Bom	Razoável	Bom	Razoável
	Casais Martanes **	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Alqueidão *	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Vale da Serra *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Riachos	Casais Castelos ***	Bom	Mau	Bom	Razoável
	Riachos *	Bom	Mau	Bom	Mau
Ribeira Branca	Ribeira Ruiva *	Bom	Razoável	Bom	Mau
Salvador	Alcorriol *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Santa Maria	Marruas	Mau	Mau	Bom	Mau
	Foros da Barreta	Bom	Mau	Bom	Mau
	Liteiros	Mau	Mau	Bom	Razoável
	EB1 Torres Novas ***	Mau	Mau	Bom	Razoável
Santiago	Casal Sentista *	Mau	Razoável	Bom	Razoável
	Poços *	Bom	Razoável	Bom	Razoável
São Pedro	Carvalho da Aroeira ***	Bom	Mau	Bom	Mau
	Rodrigos ***	Bom	Mau	Bom	Mau
	Visconde S. Gião	Mau	Mau	Bom	Razoável
Zibreira	Almonda *	Bom	Mau	Bom	Mau
	Zibreira *	Bom	Razoável	Bom	Razoável

OBS: * - dados de 2002; ** - dados de 2000; *** - dados de 1998; restantes dados são relativos a 2001.

5.2.2.3. Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário

Relativamente a estes níveis de ensino temos:

Tabela 16 - Segurança, Higiene e Saúde (2.º e 3.º CEB e Secundário)

Escola	Segurança		Higiene e saúde	
	Meio ambiente	Edifício e recinto escolar	Meio ambiente	Edifício e recinto escolar
EB23 Manuel Figueiredo	Mau	Razoável	Bom	Razoável
EB23 Dr. António Chora Barroso	Mau	Mau	Bom	Mau
Escola ES/3 Artur Gonçalves	Mau	Razoável	Bom	Mau
Escola ES/3 Maria Lamas	Bom	Mau	Bom	Mau

OBS: dados relativos a 2002.

Pelo facto de serem escolas situadas no interior da cidade, os itens relativos ao “Meio Ambiente” próximo obtiveram a classificação “**Bom**” em termos de “Higiene e Saúde”. No que diz respeito ao “Edifício e Recinto Escolar”, a “Segurança” obtém classificação “**Mau**” em duas das escolas e a “Higiene e Saúde” é classificada de “**Razoável**” apenas numa escola. Refira-se

que para obter classificação “**Mau**” em algumas dimensões da avaliação feita pelo Centro de Saúde, basta que se verifique uma situação classificada de muito grave (por exemplo, a ausência de um plano de evacuação de emergência), mesmo que as restantes situações problemáticas não se verifiquem. Recomenda-se a consulta do questionário aplicado (**Anexo J**, p. 110) para melhor compreensão das dimensões de análise focadas no questionário.

5.2.3. Capacidade/saturação dos espaços

Cabe aqui, agora, a apresentação da capacidade/saturação das escolas públicas relativamente ao número de alunos, numa perspectiva histórica. Os dados referem-se aos anos lectivos entre 1998/99 e 2001/02, sendo a capacidade das escolas calculada em função do número de espaços de ensino instalados em edifícios de raiz: 24 alunos/turma/sala no Ensino Básico e educação Pré-Escolar; 26 alunos/turma nas escolas com 3.º Ciclo e Ensino Secundário⁵³.

5.2.3.1. Educação Pré-Escolar

Então, relativamente às taxas de ocupação (TO) das escolas de educação Pré-Escolar, em percentagem, temos:

Tabela 17 – Taxas de Ocupação (TO) da rede de ensino Pré-Escolar público

Freguesia	Jardim Infância	Capacidade	1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		TO Média (%)
			Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	
Alcorochel	Alcorochel	24	10	41,7	12	50,0	12	50,0	12	50,0	47,9
	C. Alcorochel	24	5	20,8	6	25,0	6	25,0	8	33,3	26,0
Brogueira	Brogueira	24	16	66,7	18	75,0	19	79,2	10	41,7	65,6
Assentis	Carv. do Pombo	24	10	41,7	11	45,8	5	20,8	4	16,7	31,3
	Casais da Igreja	24	11	45,8	15	62,5	14	58,3	14	58,3	56,3
	Fungalvaz	24	13	54,2	11	45,8	8	33,3	11	45,8	44,8
	Moreiras Gr.	24	19	79,2	18	75,0	17	70,8	16	66,7	72,9
	Assentis	24	15	62,5	15	62,5	16	66,7	12	50,0	60,4
Chancelaria	Chancelaria	24	10	41,7	10	41,7	7	29,2	4	16,7	32,3
	Mata	24	15	62,5	12	50,0	7	29,2	12	50,0	47,9
	Rexaldia	24	13	54,2	13	54,2	16	66,7	18	75,0	62,5
Lapas	Lapas	24	16	66,7	15	62,5	13	54,2	15	62,5	61,5
Meia Via	Meia Via	24	17	70,8	18	75,0	17	70,8	20	83,3	75,0
Olaia	Árgea	24	10	41,7	9	37,5	11	45,8	12	50,0	43,8
	Barroca	24	8	33,3	8	33,3	11	45,8	10	41,7	38,5
	Lamarosa	24	20	83,3	17	70,8	18	75,0	15	62,5	72,9
Paço	Vila do Paço	24	23	95,8	22	91,7	20	83,3	18	75,0	86,5
Parc. da Igreja	Parceiros S. João	24	13	54,2	11	45,8	14	58,3	13	54,2	53,1
	Resgais	24	7	29,2	10	41,7	8	33,3	8	33,3	34,4
Pedrógão	Vale da Serra	24	22	91,7	24	100,0	20	83,3	18	75,0	87,5

⁵³ MARTINS, 2000b, p. 47

Freguesia	Jardim Infância	Capacidade	1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		TO Média (%)
			Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	
Riachos	Casais Castelos	24	14	58,3	10	41,7	10	41,7	13	54,2	49,0
	Riachos	72	62	86,1	66	91,7	68	94,4	75	104,2	94,1
Ribeira Branca	Ribeira Ruiva	24	17	70,8	20	83,3	18	75,0	20	83,3	78,1
Santa Maria	Liteiros	24	12	50,0	15	62,5	14	58,3	17	70,8	60,4
	Santa Maria	72	55	76,4	60	83,3	55	76,4	58	80,6	79,2
Santiago	Casal Sentista	24	12	50,0	15	62,5	16	66,7	15	62,5	60,4
	Poços	24	13	54,2	12	50,0	11	45,8	11	45,8	49,0
São Pedro	Carv. da Aroeira	24	9	37,5	6	25,0	10	41,7	13	54,2	39,6
	Rodrigos	24	11	45,8	7	29,2	7	29,2	11	45,8	37,5
	Tufeiras	48	14	29,2	10	20,8	12	25,0	20	41,7	29,2
Zibreira	Zibreira	24	15	62,5	18	75,0	19	79,2	25	104,2	80,2
Concelho	Médias			56,7		57,1		55,2		57,7	56,7

As taxas de ocupação da rede de ensino pré-escolar reflectem que a procura é inferior à oferta. Tal facto deve-se à circunstância de haver ainda muitas famílias que optam por colocar os filhos no sistema educativo apenas a partir do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A Taxa de Ocupação (TO) média das escolas de educação pré-escolar, no concelho, ronda os 57%. Globalmente temos:

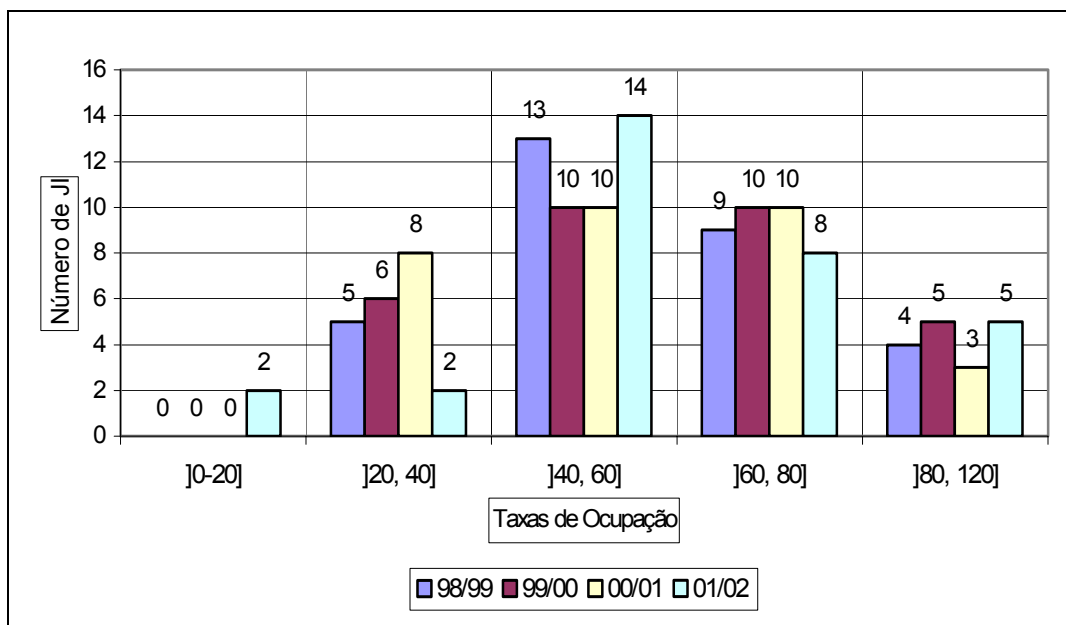


Gráfico 35 – Evolução anual do número de JI por Taxas de Ocupação (1998/2001)

5.2.3.2. Educação Básica, 1.º Ciclo

Relativamente às escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o panorama é o seguinte:

Tabela 18 – Taxas de Ocupação (TO) da rede do 1.º CEB, público

Freguesia	Escola	Capacidade	1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		TO Média (%)
			Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	
Alcorochel	Alcorochel	48	19	39,6	25	52,1	24	50,0	23	47,9	47,4
	C. Alcorochel	24	14	58,3	12	50,0	9	37,5	9	37,5	45,8
Brogueira	Cardais	24	8	33,3	8	33,3	5	20,8	3	12,5	25,0
	Boquilobo	24	13	54,2	13	54,2	11	45,8	9	37,5	47,9
	Brogueira	24	18	75,0	15	62,5	11	45,8	13	54,2	59,4
Assentis	Out. Grande	24	4	16,7	6	25,0	8	33,3	7	29,2	26,0
	Out. Pequeno	24	6	25,0	6	25,0	3	12,5	4	16,7	19,8
	Carv. do Pombo	24	7	29,2	8	33,3	11	45,8	11	45,8	38,5
	Casais da Igreja	48	12	25,0	12	25,0	12	25,0	12	25,0	25,0
	Beselga de Cima	48	10	20,8	12	25,0	11	22,9	10	20,8	22,4
	Fungalvaz	48	12	25,0	8	16,7	8	16,7	5	10,4	17,2
	Moreiras Grandes	72	32	44,4	25	34,7	24	33,3	19	26,4	34,7
Assentis	48	32	66,7	30	62,5	27	56,3	20	41,7	56,8	
Chancelaria	Rendufas	24	8	33,3	7	29,2	8	33,3	6	25,0	30,2
	Pafarrão	24	9	37,5	8	33,3	12	50,0	10	41,7	40,6
	Chancelaria	24	20	83,3	18	75,0	15	62,5	11	45,8	66,7
	Mata	24	17	70,8	16	66,7	12	50,0	8	33,3	55,2
	Rexaldia	48	31	64,6	24	50,0	28	58,3	22	45,8	54,7
Lapas	Lapas	72	42	58,3	56	77,8	45	62,5	44	61,1	64,9
Meia Via	Meia Via	96	42	43,8	41	42,7	37	38,5	33	34,4	39,8
Olaia	Pé de Cão	24	8	33,3	11	45,8	10	41,7	6	25,0	36,5
	Árgea	24	18	75,0	20	83,3	16	66,7	16	66,7	72,9
	Barroca	24	14	58,3	11	45,8	14	58,3	10	41,7	51,0
	Lamarosa	48	32	66,7	32	66,7	34	70,8	32	66,7	67,7
Paço	Vila do Paço	48	21	43,8	21	43,8	17	35,4	23	47,9	42,7
Parc. da Igreja	Parceiros da Igreja	48	12	25,0	8	16,7	8	16,7	8	16,7	18,8
	Parceiros S. João	24	15	62,5	14	58,3	12	50,0	10	41,7	53,1
	Resgais	48	14	29,2	13	27,1	14	29,2	12	25,0	27,6
Pedrógão	Pedrógão	48	27	56,3	37	77,1	37	77,1	42	87,5	74,5
	Casais Martanes	24	20	83,3	17	70,8	19	79,2	13	54,2	71,9
	Alqueidão	24	11	45,8	14	58,3	10	41,7	13	54,2	50,0
	Vale da Serra	48	27	56,3	32	66,7	31	64,6	30	62,5	62,5
Riachos	Casais Castelos	24	15	62,5	11	45,8	9	37,5	8	33,3	44,8
	Riachos	216	188	87,0	181	83,8	199	92,1	194	89,8	88,2
Ribeira Branca	Ribeira Ruiva	48	21	43,8	21	43,8	20	41,7	18	37,5	41,7
Salvador	Alcorriol	24	5	20,8	8	33,3	7	29,2	8	33,3	29,2
Santa Maria	Marruas	24	7	29,2	7	29,2	9	37,5	10	41,7	34,4
	Foros da Barreta	48	10	20,8	5	10,4	5	10,4	5	10,4	13,0
	Liteiros	24	12	50,0	16	66,7	23	95,8	5	20,8	58,3
	EB1 Torres Novas	192	178	92,7	195	101,6	200	104,2	219	114,1	103,1
Santiago	Casal Sentista	24	24	100,0	22	91,7	19	79,2	17	70,8	85,4
	Poços	48	19	39,6	19	39,6	18	37,5	16	33,3	37,5
São Pedro	Carvalho da Aroeira	24	17	70,8	17	70,8	14	58,3	14	58,3	64,6
	Rodrigos	24	15	62,5	17	70,8	18	75,0	17	70,8	69,8
	Visconde de S. Gião	384	248	64,6	237	61,7	226	58,9	231	60,2	61,3
Zibreira	Almonda	24	7	29,2	9	37,5	14	58,3	15	62,5	46,9
	Zibreira	48	25	52,1	26	54,2	26	54,2	29	60,4	55,2
Concelho	Médias			76,3		76,6		74,3		67,1	73,6

Dos dados apresentados, podemos concluir que tem havido um aumento gradual do número de escolas com taxa de ocupação inferior ou igual a 20%. Por outro lado, assistiu-se a uma diminuição acentuada no número de escolas com taxa de ocupação superior a 60%:

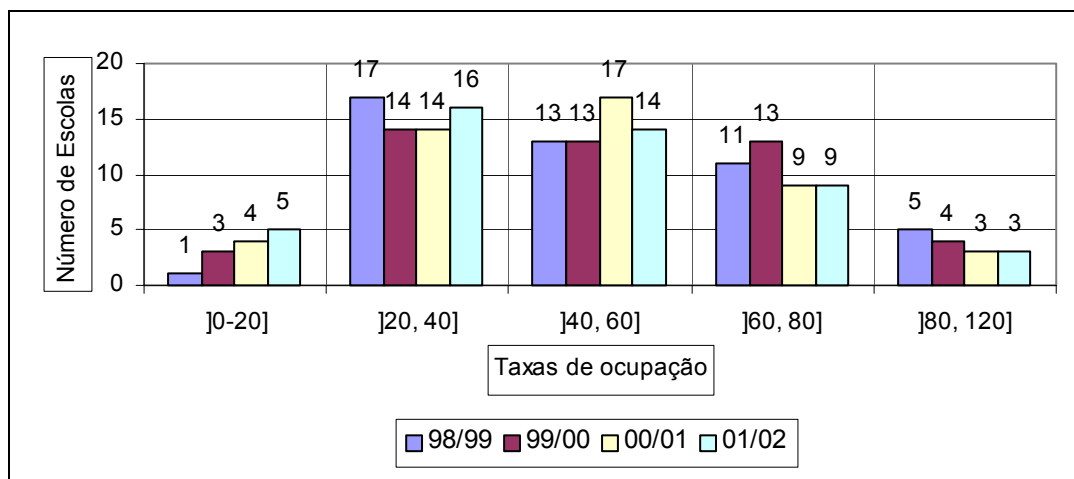


Gráfico 36 – Evolução do número de escolas do 1.º CEB por Taxas de Ocupação (1998/2001)

Se recordarmos que o número de alunos do 1.º CEB está a diminuir, é natural esta “desertificação” das escolas deste nível de ensino.

5.2.3.3. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário

Relativamente a estes níveis de ensino, no ano de 2001/02 o panorama das nossas escolas é:

Tabela 19 – Taxas de Ocupação (TO) da rede dos 2.º e 3.º CEB e Secundário, público

Escola	Capacidade ⁵⁴ (Turmas)	Situação actual ⁵⁵ (Turmas)	Taxa de Ocupação (%)
EB 2,3 Dr. António Chora Barroso	24	17	70,83
EB 2,3 Manuel Figueiredo	24	30	125,00
ES/3 Artur Gonçalves	42	42	100,00
ES/3 Maria Lamas	42	44	104,76

Da tabela apresentada conclui-se que a rede destes níveis de ensino está, de facto, sobrelotada. A este facto não são alheias as recentes obras de intervenção na ES/3 Maria Lamas (construção de novo edifício para substituição de salas anteriormente a funcionar em pavilhões provisórios).

⁵⁴ Dados fornecidos pela Direcção Regional de Educação de Lisboa

⁵⁵ Número de Turmas em horário normal (diurno)

5.2.4. Possibilidades/pertinência de ampliação de edifícios

Dos dados apresentados nas secções anteriores, é claro que quer ao nível do Pré-Escolar quer do 1.º CEB, são necessárias avultadas obras de conservação de edifícios e equipamentos das escolas. Refira-se a falta de salas para actividades específicas, tais como prolongamentos e refeições. A proposta de ordenamento da rede visa precisamente a construção de novos edifícios para colmatar esta situação, com menores custos.

Quanto ao 2.º e 3.º CEB, as escolas sofreram ou estão a sofrer obras de adaptação/ampliação para fazer face a situações de carência de salas e/ou espaços específicos. Assim:

- a EB 2,3 Manuel de Figueiredo está a adaptar-se fisicamente ao facto de ser sede de Agrupamento de escolas,
- a ES/3 Artur Gonçalves está a sofrer obras à volta do pavilhão desportivo,
- a ES/3 Maria Lamas sofreu obras de ampliação para substituição de salas em prefabricados, estando já assinado o protocolo para construção do novo pavilhão desportivo.

No que diz respeito ao 1.º CEB, a situação mais complicada prende-se com EB1 de Torres Novas (Santa Maria), cuja sobrelotação implica o funcionamento de algumas turmas em turnos, além de necessitar de salas específicas de funcionamento. Será de prever no PDM um espaço específico para construção de um edifício de raiz, dada a evolução demográfica registada nessa zona, ou uma profunda remodelação do espaço entre a EB1 de Torres Novas e o Jardim de Infância aí existente. A escola de S. Gião, necessita também de ampliação e adaptação de espaços para cantina e salas específicas.

O pré-escolar vive uma situação difícil no que diz respeito à qualidade dos edifícios. Ao longo deste trabalho propõe-se a construção de Centros Escolares com diferentes valências e níveis de ensino, e adaptação/remodelação de algumas escolas já existentes.

5.3. Concretização da acção social escolar

De acordo com o n.º 4 do art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, a carta educativa deve conter informação sobre a concretização da acção social escolar no município.

5.3.1. Introdução

De acordo com o n.º 4 do art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, a Carta Educativa deve conter informação sobre a concretização da acção social escolar no município. Os Decretos-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro, e n.º 299/84, de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias nas áreas de Acção Social Escolar e Transportes. Nesta secção vamos apresentar

a actuação da Câmara Municipal de Torres Novas nesta área, no período compreendido entre 1995 e 2000, que são os dados que nos foram disponibilizados. A partir deles, e porque é pequena a série disponível, não procederemos a nenhuma análise acerca da previsível evolução dos números recolhidos.

No caso concreto de Torres Novas, no período indicado, a Acção Social Escolar compreende subsídios para manuais e material escolar, bolsas de estudo a alunos do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), despesas relacionadas com a Colónia Balnear da Nazaré e o serviço de refeições a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Os transportes escolares são Acção Educativa e compreendem o transporte feito em circuitos de carreiras públicas e em circuitos especiais (táxis, ambulâncias e protocolos com Juntas de Freguesia).

5.3.2. Acção Social Escolar

As medidas de Acção Social Escolar concretizadas no Concelho têm sido anualmente concertadas em sede do Conselho Consultivo de Acção Social Escolar. Este órgão consultivo, onde tinha assento para além da Câmara Municipal, a Delegação Escolar e dois professores (um indicado pela Delegação Escolar e outro pela Autarquia), avaliava as medidas implementadas e dava conta do processo que conduzia às propostas a apresentar para o ano seguinte. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 7/2003 (de 15 de Janeiro) este Conselho Consultivo foi extinto e as suas competências passaram para o Conselho Municipal de Educação. Analisemos, de seguida e em detalhe, as diferentes dimensões da Acção Social Escolar em Torres Novas.

5.3.2.1. Bolsas de estudo a alunos do ISLA

Resultante de um acordo entre a Câmara Municipal de Torres Novas e o Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), a Câmara concedeu bolsas de estudo a alunos do ISLA. O valor da bolsa correspondia à isenção de pagamento da propina devida pelo aluno na frequência do respectivo curso. O número de bolseiros é o que se pode observar no quadro seguinte:

Tabela 20 – Evolução dos alunos bolseiros no ISLA

1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00
5	6	4	2	1

O acordo firmado entre as partes terminou no ano lectivo 1999/2000.

5.3.2.2. *Manuais e material escolar*

Por material escolar entende-se não só o material de uso corrente mas também outro material necessário ao desenvolvimento das actividades curriculares, incluindo material para a prática de educação física. Por lei⁵⁶, a atribuição do subsídio deve efectuar-se sempre que possível antes do início do ano lectivo, de modo a que os livros e outro material escolar possam ser distribuídos aos alunos logo nos primeiros dias de aulas. Seria interessante que a Autarquia, no seu orçamento, previsse esta situação de modo a obviar os transtornos causados pela entrega destas verbas fora de tempo útil (para os seus beneficiários). Refira-se que este acerto, a ter lugar, seria só necessário num ano (através da duplicação da verba prevista para esta rubrica).

O número de alunos que beneficiam de subsídios para manuais e material escolar tem vindo a aumentar. No ano lectivo 1995/96 foram subsidiados 422 alunos, o que correspondeu a um encargo para a Câmara Municipal de € 15.497,65. No ano lectivo 1999/00 registou-se um total de 557 alunos subsidiados, tendo o encargo mais que duplicado nos 5 anos analisados, ascendendo a € 38.068,26.

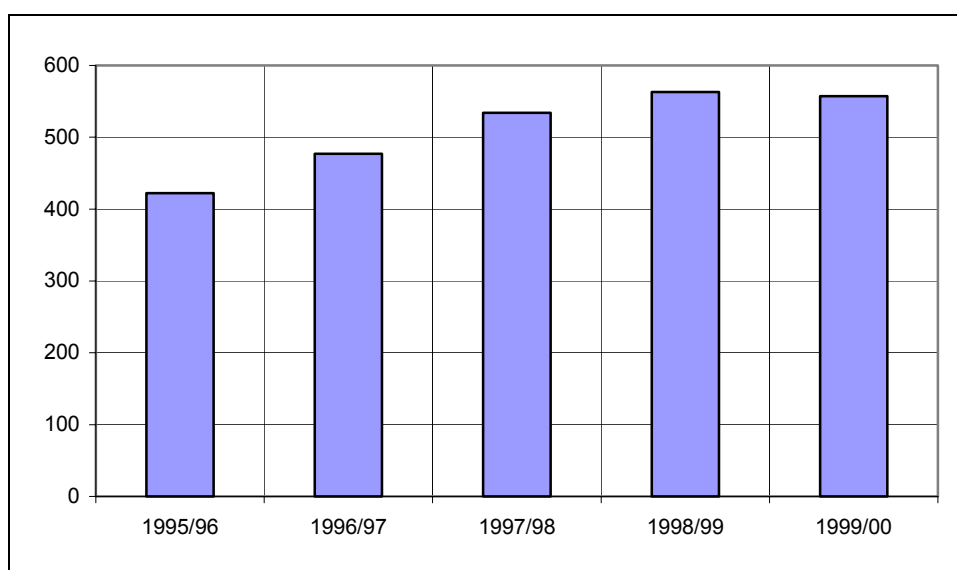


Gráfico 37 – Evolução do n.º de alunos que receberam subsídio para livros e material escolar.

O aumento significativo dos encargos deve-se, acima de tudo, ao aumento do valor de subsídio atribuído. Os alunos do *escalação A* receberam € 59,86 no ano lectivo 1999/00 contra € 39,9 em 1995/96. Atente-se na tabela seguinte:

⁵⁶ Decreto-Lei n.º 399-A/84, 28 de Dezembro

Tabela 21 – Evolução dos encargos da autarquia em manuais e material escolar.

	N.º de alunos	Valor do subsídio		Encargos da Câmara
		Escalão A	Escalão B	
1995/96	422	39,90 €	19,95 €	15.497,65 €
1996/97	477	39,90 €	19,95 €	17.393,08 €
1997/98	534	44,89 €	22,45 €	23.186,62 €
1998/99	563	49,88 €	24,94 €	24.967,33 €
1999/00	557	59,86 €	29,93 €	38.068,26 €

O critério subjacente ao cálculo dos valores dos subsídios tem em conta o preço dos manuais e materiais que, potencialmente, o aluno utilizará.

5.3.2.3. Refeições

As refeições são fornecidas às escolas do 1.º Ciclo por entidades externas às escolas. Em alguns casos os alunos deslocam-se à entidade acolhedora para tomar a sua refeição, noutros, é a entidade que providencia as refeições que as leva à escola.

O subsídio dado pela Câmara para a refeição cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República), sendo o restante pago pelos pais. Este valor é igual para todas as escolas, independentemente da entidade ou escola acolhedora, variando de acordo com os escalões dos alunos (A e B). O custo médio, por refeição, por aluno, tem sido cerca de € 1,15.

Tabela 22 – Evolução anual dos custos com o serviço de refeições

Escolas Básicas do 1.º Ciclo	Alcorochel e Chameca de Alcorochel	Brogueira	Carvalhal da Aroeira	Casais Castelos	Mata e Rexaldia	Pedógão	Riachos	Torres Novas	Visconde de S. Gião	Zibreira	Totais e custos suportados pela Autarquia
1995/96	Alunos	3	-	-	-	-	51	14	43	-	111
	N.º de refeições	-	-	-	-	-	6695	1821	4879	-	13896
1996/97	Encargo	543,53 €	-	-	-	-	7.203,08 €	1.975,58 €	5.293,16 €	-	15.015,34 €
	Alunos	-	-	-	-	-	41	15	34	-	93
1997/98	N.º de refeições	-	-	-	-	-	5358	1876	4779	-	12118
	Encargo	-	-	-	-	-	5.886,19 €	2.082,03 €	5.243,70 €	-	13.325,83 €
1998/99	Alunos	-	-	-	-	1	47	15	37	-	105
	N.º de refeições	-	-	-	-	172	7137	1989	4609	-	14367
1999/00	Encargo	-	-	-	-	199,47 €	7.838,97 €	2.306,65 €	5.285,38 €	-	16.163,93 €
	Alunos	-	-	-	-	1	50	18	34	-	109
1999/00	N.º de refeições	-	-	-	-	102	6774	2358	4586	-	14315
	Encargo	-	-	-	-	123,38 €	7.841,41 €	2.880,91 €	5.547,90 €	-	16.992,35 €
1999/00	Alunos	13	1	3	18	4	46	17	37	2	147
	N.º de refeições	885	92	122	1404	584	6548	2198	5029	79	17403
Encargo	1.063,06 €	581,87 €	115,88 €	153,65 €	1.768,29 €	735,53 €	8.011,44 €	2.692,05 €	6.260,54 €	99,30 €	21.481,61 €

No ano lectivo 1999/00 começaram a ter serviço de refeições as Escolas Básicas do 1.º Ciclo de Alcorochel e Charneca de Alcorochel (13 alunos), Carvalhal da Aroeira (1 aluno), Casais Castelos (3 alunos), Mata e Rexaldia (18 alunos) e Zibreira (2 alunos). Foram servidas 17.403 refeições para um total de 147 alunos, correspondendo a um encargo de € 21.481,6.

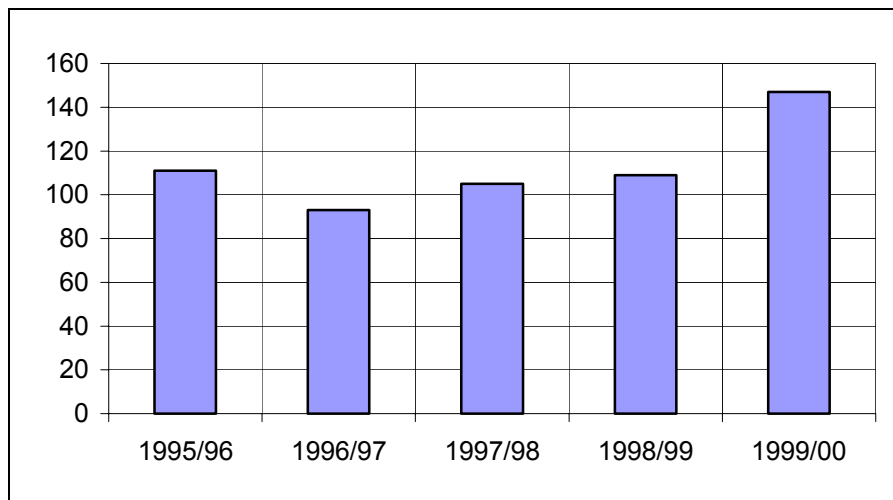


Gráfico 38 – Evolução do número de alunos no serviço de refeições

5.3.2.4. Colónia Balnear da Nazaré

A colónia balnear da Nazaré tem tido na maior parte dos anos considerados 28 alunos. Só no ano lectivo 1998/99 e em 1999/00 é que este valor foi mais baixo, com 23 e 26 alunos, respectivamente.

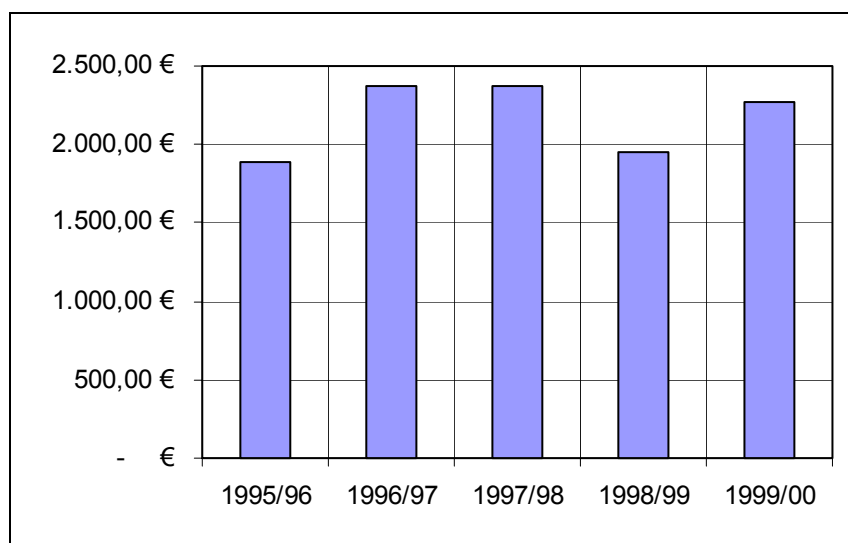


Gráfico 39 – Evolução dos encargos com a colónia balnear da Nazaré

5.3.3. Acção educativa

5.3.3.1. Transportes escolares

A disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino é devido⁵⁷ a todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º CEB, e Secundário, quando residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino. O transporte escolar será gratuito para os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória e participado pelos estudantes do ensino secundário que estejam interessados nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação⁵⁸.

O número de alunos a usufruir dos transportes escolares tem vindo a diminuir, passando de 1484 alunos no ano lectivo 1995/96 para 1170 em 1999/00:

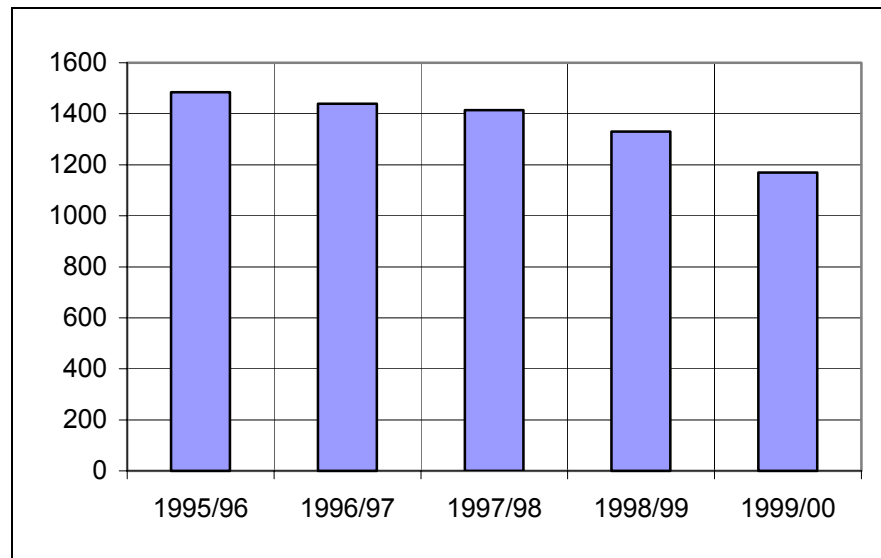


Gráfico 40 – Evolução do número de beneficiários de transportes escolares

A diminuição do número de alunos traduziu-se, naturalmente, numa diminuição de custos para autarquia nesta área:

⁵⁷ Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro

⁵⁸ N.º 4 do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro

Tabela 23 – Evolução dos alunos e encargos da Câmara em transportes

Ano Lectivo	N.º de alunos	Encargos da Câmara
1995/96	1484	231.954,79 €
1996/97	1440	255.277,44 €
1997/98	1414	243.719,47 €
1998/99	1330	233.418,28 €
1999/00	1170	217.291,03 €

5.3.3.2. Circuitos especiais

Os circuitos especiais englobam despesas feitas com táxis, ambulâncias e outras contratadas através de protocolos com as Juntas de Freguesia.

Ao contrário do que se passa com os transportes escolares, o número de alunos em circuitos especiais tem vindo a aumentar, passando de 45 alunos no ano lectivo 1995/96 para 98 em 1999/00. A maior parte dos alunos servidos por estes circuitos são transportados por táxis. No ano lectivo 1999/00 foram 70 os alunos nesta situação, o que correspondeu a um encargo para a câmara de € 21.511,28. Em ambulância houve apenas 1 aluno a ser transportado, entre 1995/96 e 1998/99. A diminuição dos custos ao nível dos transportes escolares são, de certa forma, contrabalançados com o aumento dos custos ao nível dos circuitos especiais. Atente-se na tabela:

Tabela 24 – Evolução dos alunos servidos por circuitos especiais

Ano Lectivo	N.º de alunos	Encargos da Câmara
1995/96	45	12.582,18 €
1996/97	70	19.894,59 €
1997/98	82	22.500,63 €
1998/99	77	23.593,82 €
1999/00	98	25.343,92 €

Graficamente, relativamente aos encargos da autarquia, temos:

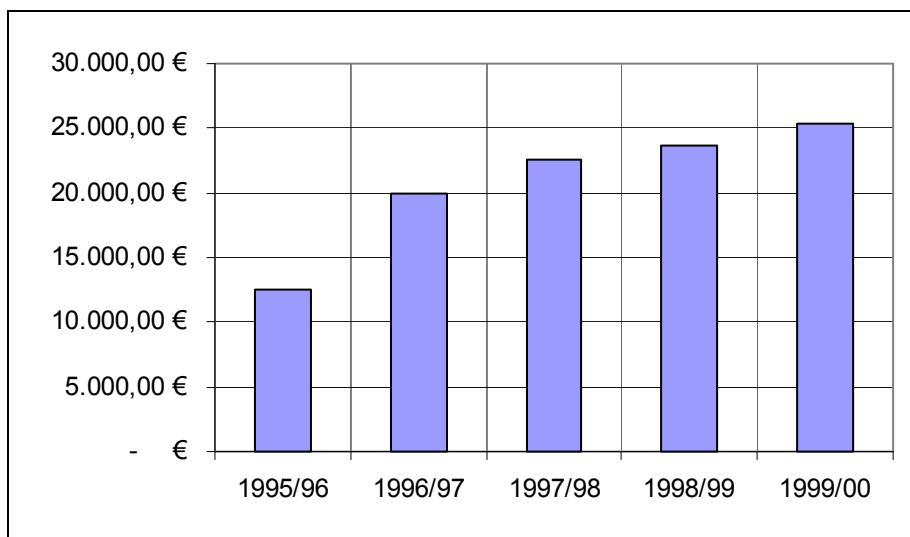


Gráfico 41 – Evolução dos encargos da Câmara com os circuitos especiais

5.3.4. Conclusão

Dentro da Acção Social Escolar e da Acção Educativa, a rubrica que maiores encargos traz à Câmara Municipal é, naturalmente, a dos transportes escolares (71,37% no total de encargos do ano lectivo 1999/00). O custo anual médio por aluno beneficiário dos circuitos especiais nunca é inferior a € 250.

Tabela 25 – Tabela resumo da Acção Social Escolar e da Acção Educativa

		Acção Social Escolar				Acção Educativa		Totais
		ISLA	Manuais	Colónia	Refeições	Transportes	Circuitos Esp.	
1995/96	Alunos	5	422	28	111	1484	45	2090
	Encargo		15.497,65 €	1.890,62 €	15.015,34 €	231.954,79 €	12.582,18 €	276.940,58 €
	Custo médio por aluno		36,72 €	67,52 €	135,27 €	156,30 €	279,60 €	132,51 €
1996/97	Alunos	6	477	28	93	1440	70	2108
	Encargo		17.393,08 €	2.366,14 €	13.325,83 €	255.277,44 €	19.894,59 €	308.257,08 €
	Custo médio por aluno		36,46 €	84,50 €	143,29 €	177,28 €	284,21 €	146,23 €
1997/98	Alunos	4	534	28	105	1414	82	2163
	Encargo		23.186,62 €	2.366,14 €	16.163,93 €	243.719,47 €	22.500,63 €	307.936,79 €
	Custo médio por aluno		43,42 €	84,50 €	153,94 €	172,36 €	274,40 €	142,37 €
1998/99	Alunos	2	563	23	109	1330	77	2102
	Encargo		24.967,33 €	1.950,30 €	16.992,35 €	233.418,28 €	23.593,82 €	300.922,08 €
	Custo médio por aluno		44,35 €	84,80 €	155,89 €	175,50 €	306,41 €	143,16 €
1999/00	Alunos	1	557	26	147	1170	98	1998
	Encargo		38.068,26 €	2.269,53 €	21.466,65 €	217.291,03 €	25.343,92 €	304.439,38 €
	Custo médio por aluno		68,35 €	87,29 €	146,03 €	185,72 €	258,61 €	152,37 €

Gráficamente, por área de intervenção, temos:

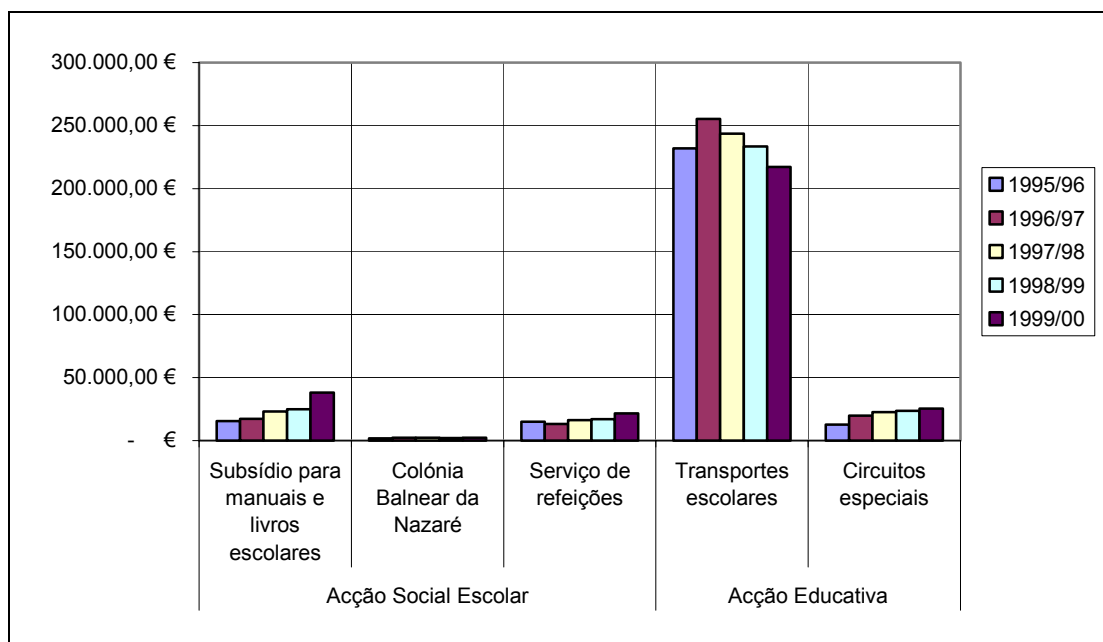


Gráfico 42 – Evolução dos encargos da Câmara em Acção Social Escolar e Acção Educativa por rubrica

Os encargos com transportes têm diminuído, fruto também da diminuição do número de alunos no sistema educativo. No entanto, e como já foi referido, esta rubrica absorve a maior parte dos encargos da Autarquia para a Acção Social Escolar e Acção Educativa. Globalmente, a evolução dos encargos totais da Autarquia está patente no seguinte gráfico:

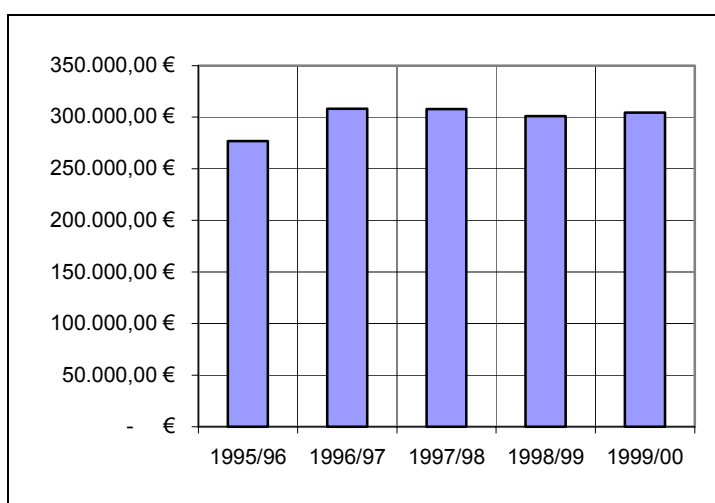


Gráfico 43 – Evolução dos encargos totais da Câmara

Deste gráfico transparece a ideia de que, apesar da oscilação dentro de cada rubrica, o montante global despendido pela autarquia para a Acção Social Escolar e Acção Educativa tem-se mantido sensivelmente constante nos últimos 4 anos analisados, ou seja, entre 1996 e 1999.